

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES

Mestrado Acadêmico em Administração

Rosa Maria da Silva Reis

**O PROCESSO DE SELEÇÃO DE SUPERINTENDENTES REGIONAIS
DE ENSINO: Um estudo com o Estado de Minas Gerais a partir da teoria
Bourdieuiana**

Belo Horizonte
2024

Rosa Maria da Silva Reis

**O PROCESSO DE SELEÇÃO DE SUPERINTENDENTES REGIONAIS
DE ENSINO: um estudo com o estado de Minas Gerais a partir da teoria
Bourdieuiana**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Administração do Centro Universitário Unihorizontes, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientadora: Prof. Dra. Alyce Cardoso Campos

Área de concentração: Organização e Estratégia

Linha de pesquisa: Estratégia, Inovação e Competitividade

Belo Horizonte
2024

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário
Bruno Tamiatt de Almeida CRB6 3082

Reis, Rosa Maria da Silva.

R375p

O processo de seleção de superintendentes regionais de ensino: um estudo com o estado de Minas Gerais a partir da teoria Bourdieusiana. Belo Horizonte: Centro Universitário Unihorizontes, 2024.

91 p.

Orientadora: Dr.^a Alyce Cardoso Campos

Dissertação (mestrado). Centro Universitário Unihorizontes.
Programa de Pós-graduação em Administração.

1. Capital simbólico - Habitus - Campo educacional - Minas Gerais - Pierre Bourdieu

I. Rosa Maria da Silva Reis II. Centro Universitário Unihorizontes – Programa de Pós-graduação em Administração. III. Título.

CDD: 658.61

Instituto Novos Horizontes de Ensino Superior e Pesquisa Ltda.
Centro Universitário Unihorizontes
Mestrado Acadêmico em Administração

ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado Acadêmico em Administração do(a) Senhor(a) **Rosa Maria da Silva Reis** REGISTRO Nº **847**. No dia **13/12/2024** às **08:00** horas, reuniu-se no Centro Universitário Unihorizontes, a Comissão Examinadora de Dissertação, indicada pelo Colegiado do Programa de Mestrado Acadêmico em Administração do Centro Universitário Unihorizontes, para julgar o trabalho final intitulado "**O PROCESSO DE SELEÇÃO DE SUPERINTENDENTES REGIONAIS DE ENSINO: Um estudo com o estado de Minas Gerais a partir da teoria bourdieusiana**". Abrindo a sessão, o(a) Senhor(a) Presidente da Comissão, **Alyce Cardoso Campos**, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares da apresentação do Trabalho Final, passou a palavra ao(a) candidato(a) para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do(a) candidato(a). Logo após a Comissão se reuniu sem a presença do(a) candidato(a) e do público, para julgamento e expedição do seguinte resultado final: **APROVADA**.

O resultado final foi comunicado publicamente ao(a) candidato(a) pelo(a) Senhor(a) Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, o(a) Senhor(a) Presidente encerrou a reunião e lavrou o(a) presente ATA, que foi assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

13/12/2024

Documento assinado digitalmente
 **ALYCE CARDOSO CAMPOS**
Data: 13/12/2024 10:40:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Drª. Alyce Cardoso Campos
Centro Universitário Unihorizontes

Documento assinado digitalmente
 **MICHELLE REGINA SANTANA DUTRA**
Data: 13/12/2024 10:52:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Drª. Michelle Regina Santana Dutra
Centro Universitário Unihorizontes

Documento assinado digitalmente
 **ANA CRISTINA FERREIRA**
Data: 13/12/2024 17:12:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Drª. Ana Cristina Ferreira
(UFV)

DECLARAÇÃO DE REVISÃO DE PORTUGUÊS DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Declaro ter procedido à revisão da dissertação de Mestrado intitulada “**O PROCESSO DE SELEÇÃO DE SUPERINTENDENTES REGIONAIS DE ENSINO: Um estudo com o estado de Minas Gerais a partir da teoria bourdieusiana**”, apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Administração do Centro Universitário Unihorizontes, de autoria de **ROSA MARIA DA SILVA REIS**, contendo 92 (noventa e duas) páginas, assim distribuídas:

Capa

Elementos pré-textuais: pp. 01-19

Elementos textuais

- Introdução: pp. 20-25
- Ambiência da Pesquisa: 26-30
- Referencial Teórico: pp. 31-47
- Metodologia: pp.48-59
- Resultados e Discussão: pp. 60-75
- Considerações Finais: 76-79

Elementos pós-textuais: pp. 80-92

ITENS DA REVISÃO:

– Correção gramatical – Inteligibilidade do texto – Adequação do vocabulário

Belo Horizonte, 02 de dezembro de 2024.



Revisora Profª Débora dos Passos Laia

- . Licenciatura em Letras (Port./Inglês) – PUC Minas – Registro LP nº 3791/MEC
- . Mestrado em Linguística Aplicada – Universidade de Brasília – UnB
- . Pós-graduação em Revisão de Textos – PUC Minas

AGRADECIMENTO

A Deus, por Sua presença constante em minha vida e por me sustentar nos momentos mais difíceis desta jornada.

Aos meus filhos, Tiago, Pedro e Dedé, por serem minha razão de perseverança. Dedé, em especial, pela sua força, resiliência e luta após o AVC hemorrágico que enfrentou. Foram meses de incertezas, dias no CTI e uma batalha constante pela sua recuperação, mas sua coragem me ensinou o verdadeiro significado de resistência.

Cada dia ao seu lado foi uma prova de superação.

Aos meus netinhos, Davi e Isabela, que, com sua inocência e amor, trouxeram luz mesmo nos dias mais sombrios, e me lembraram da beleza da vida.

Ao meu marido, Paulinho, pelo companheirismo, paciência e apoio inabalável. Em meio a tantos desafios, você foi meu porto seguro, sempre acreditando em mim e me encorajando a seguir em frente, mesmo quando tudo parecia difícil demais.

Aos meus irmãos, Pe. Cândido, Marly, Carlinhos e Elias, por estarem ao meu lado com palavras de apoio, orações e carinho. A força da nossa união foi um grande conforto durante esses tempos difíceis.

Aos meus pais, Joaquim e Isabel (in memoriam), que, mesmo não estando mais presentes fisicamente, continuam a me inspirar todos os dias. Vocês sempre acreditaram no poder transformador da educação e me ensinaram a nunca desistir, mesmo diante das adversidades.

Aos professores do mestrado e coordenadores do curso, que contribuíram para meu desenvolvimento acadêmico.

A SEE MG a oportunidade e o apoio por me proporcionar a realização do mestrado através do “Trilhas do Futuro Educadores”.

A cada um de vocês, minha eterna gratidão. Este trabalho também é de vocês, que estiveram comigo em pensamento, oração e coração.

“O campo educacional é uma arena de disputas, onde o capital simbólico e as relações de poder determinam não apenas a seleção de líderes, mas a própria qualidade da educação”.

Pierre Bourdieu

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação para minha
Orientadora professora Dr^a Alyce Cardoso Campos
por ser uma profissional competente e humana e
principalmente pelo seu carisma que encanta a
todos!

RESUMO

Aderência à linha de pesquisa: Este estudo se insere na linha de pesquisa Estratégia, Inovação e Competitividade, investigando o processo de seleção de superintendentes regionais de ensino no estado de Minas Gerais. Com base na teoria de Pierre Bourdieu, a pesquisa explora as dinâmicas de poder, relações sociais e estratégias de posicionamento no campo educacional, buscando compreender as implicações dessas escolhas para a competitividade e eficácia do sistema educacional. A relevância dessa linha de pesquisa reside na sua capacidade de promover uma análise crítica sobre como os processos de seleção afetam não apenas as instituições, mas também a qualidade da educação oferecida aos estudantes.

Objetivo: O objetivo deste estudo é compreender o processo de seleção dos superintendentes regionais de ensino em Minas Gerais à luz da teoria bourdieusiana, analisando as experiências e percepções dos participantes envolvidos nesse processo. Para isso, foi necessário descrever a evolução histórica do processo de indicação dos superintendentes, identificar os desafios enfrentados pelos candidatos à posição, considerando conceitos fundamentais como capital simbólico, *habitus* e posição no campo educacional, e sugerir estratégias práticas para aprimorar o processo, promovendo maior transparência e equidade.

Teorias: Este estudo se apoia na teoria de Pierre Bourdieu, em particular nos conceitos de capital simbólico, *habitus* e campo, que são aplicados de forma crítica ao contexto educacional. A seleção dos superintendentes é analisada como uma disputa simbólica, em que os candidatos mobilizam suas trajetórias, recursos sociais e experiências em um campo marcado por relações de poder complexas e interdependentes.

Método: Foi utilizada uma abordagem qualitativa com 13 entrevistas semiestruturadas, realizadas com participantes do processo de seleção de superintendentes regionais de ensino em Minas Gerais. A análise de conteúdo foi empregada para identificar categorias relevantes, permitindo uma comparação rica e contextualizada dos dados coletados com a literatura existente e teorias de Bourdieu. Essa metodologia proporciona uma compreensão mais profunda e multifacetada das dinâmicas em jogo.

Resultados: Os dados revelam que o processo de seleção é fortemente influenciado por questões relacionadas ao capital social e simbólico dos candidatos, além das dinâmicas institucionais que favorecem certas trajetórias profissionais em detrimento de outras. Os entrevistados destacaram a falta de transparência no processo e a necessidade de critérios mais claros e objetivos para a seleção. As categorias de análise identificadas mostram como as relações de poder no campo educacional afetam diretamente o processo seletivo e, conseqüentemente, a qualidade da liderança educacional.

Contribuições teóricas ou metodológicas: O estudo amplia a compreensão da aplicação da teoria bourdieusiana no campo educacional, oferecendo novas perspectivas sobre como o capital simbólico e o *habitus* moldam a escolha de líderes educacionais. Além disso, contribui metodologicamente ao propor um enfoque inovador e reflexivo na análise de processos de seleção educacional.

Contribuições gerenciais e/ou sociais: Os resultados sugerem a necessidade de uma reestruturação significativa no processo de seleção dos superintendentes, promovendo maior transparência, inclusão e justiça. Tais mudanças podem fortalecer a qualidade da liderança educacional e, conseqüentemente, melhorar a competitividade e a equidade no sistema educacional de Minas Gerais, beneficiando assim todos os envolvidos no processo educativo.

Palavras-chave: Capital Simbólico; *Habitus*; Campo Educacional; Minas Gerais; Pierre Bourdieu.

ABSTRACT

Adherence to the research line: This study is part of the research line Strategy, Innovation and Competitiveness, investigating the selection process of regional superintendents of education in the state of Minas Gerais. Based on Pierre Bourdieu's theory, the research explores the dynamics of power, social relations and positioning strategies in the educational field, seeking to understand the implications of these choices for the competitiveness and effectiveness of the educational system. The relevance of this line of research lies in its ability to promote a critical analysis of how selection processes affect not only institutions, but also the quality of education offered to students.

Objective: The objective of this study is to understand the selection process of regional superintendents of education in Minas Gerais in light of Bourdieu's theory, analyzing the experiences and perceptions of the participants involved in this process. To this end, it was necessary to describe the historical evolution of the process of appointing superintendents, identify the challenges faced by candidates for the position, considering fundamental concepts such as symbolic capital, *habitus* and position in the educational field, and suggest practical strategies to improve the process, promoting greater transparency and equity.

Theories: This study is based on Pierre Bourdieu's theory, in particular on the concepts of symbolic capital, *habitus* and field, which are applied critically to the educational context. The selection of superintendents is analyzed as a symbolic dispute, in which candidates mobilize their trajectories, social resources and experiences in a field marked by complex and interdependent power relations.

Method: A qualitative approach was used with 13 semi-structured interviews conducted with participants in the selection process for regional superintendents of education in Minas Gerais. Content analysis was used to identify relevant categories, allowing a rich and contextualized comparison of the data collected with the existing literature and Bourdieu's theories. This methodology provides a deeper and more multifaceted understanding of the dynamics at play.

Results: The data reveal that the selection process is strongly influenced by issues related to the social and symbolic capital of candidates, in addition to institutional dynamics that favor certain career paths over others. Interviewees highlighted the lack of transparency in the process and the need for clearer and more objective criteria for selection. The categories of analysis identified show how power relations in the educational field directly affect the selection process and, consequently, the quality of educational leadership.

Theoretical or methodological contributions: The study expands the understanding of the application of Bourdieusian theory in the educational field, offering new perspectives on how symbolic capital and *habitus* shape the selection of educational leaders. In addition, it contributes methodologically by proposing an innovative and reflective approach to the analysis of educational selection processes.

Managerial and/or social contributions: The results suggest the need for a significant restructuring of the superintendent selection process, promoting greater transparency, inclusion, and justice. Such changes can strengthen the quality of educational leadership and, consequently, improve competitiveness and equity in the educational system of Minas Gerais, thus benefiting all those involved in the educational process.

Keywords: Symbolic Capital; *Habitus*; Educational Field; Minas Gerais; Pierre Bourdieu

RESUMEN

Adhesión a la línea de investigación: Este estudio forma parte de la línea de investigación Estrategia, Innovación y Competitividad, que investiga el proceso de selección de superintendentes regionales de educación en el estado de Minas Gerais. Basada en la teoría de Pierre Bourdieu, la investigación explora las dinámicas de poder, las relaciones sociales y las estrategias de posicionamiento en el campo educativo, buscando comprender las implicaciones de estas elecciones para la competitividad y la eficacia del sistema educativo. La relevancia de esta línea de investigación radica en su capacidad para promover un análisis crítico de cómo los procesos de selección afectan no sólo a las instituciones, sino también a la calidad de la educación ofrecida a los estudiantes.

Objetivo: El objetivo de este estudio es comprender el proceso de selección de superintendentes regionales de educación en Minas Gerais a la luz de la teoría bourdieusiana, analizando las experiencias y percepciones de los participantes involucrados en ese proceso. Para lograrlo, fue necesario describir la evolución histórica del proceso de nominación de superintendente, identificar los desafíos que enfrentan los candidatos al cargo, considerando conceptos fundamentales como capital simbólico, *habitus* y posición en el ámbito educativo, y sugerir estrategias prácticas para mejorar el proceso, promoviendo una mayor transparencia y equidad.

Teorías: Este estudio se basa en la teoría de Pierre Bourdieu, en particular en los conceptos de capital simbólico, *habitus* y campo, que se aplican críticamente al contexto educativo. La selección de superintendentes se analiza como una disputa simbólica, en la que los candidatos movilizan sus trayectorias, recursos sociales y experiencias en un campo marcado por relaciones de poder complejas e interdependientes.

Método: Se utilizó un enfoque cualitativo con 13 entrevistas semiestructuradas, realizadas con participantes en el proceso de selección de superintendentes regionales de educación en Minas Gerais. Se empleó el análisis de contenido para identificar categorías relevantes, lo que permitió una comparación rica y contextualizada de los datos recopilados con la literatura existente y las teorías de Bourdieu. Esta metodología proporciona una comprensión más profunda y multifacética de la dinámica en juego.

Resultados: Los datos revelan que el proceso de selección está fuertemente influenciado por cuestiones relacionadas con el capital social y simbólico de los candidatos, además de dinámicas institucionales que favorecen determinadas trayectorias profesionales sobre otras. Los entrevistados destacaron la falta de transparencia en el proceso y la necesidad de criterios de selección más claros y objetivos. Las categorías de análisis identificadas muestran cómo las relaciones de poder en el ámbito educativo inciden directamente en el proceso de selección y, en consecuencia, en la calidad del liderazgo educativo.

Aportes teóricos o metodológicos: El estudio amplía la comprensión de la aplicación de la teoría bourdieusiana en el campo educativo, ofreciendo nuevas perspectivas sobre cómo el capital simbólico y el *habitus* dan forma a la elección de los líderes educativos. Además, contribuye metodológicamente al proponer un enfoque innovador y reflexivo en el análisis de los procesos de selección educativa.

Aportes gerenciales y/o sociales: Los resultados sugieren la necesidad de una reestructuración significativa del proceso de selección de superintendentes, promoviendo una mayor transparencia, inclusión y justicia. Tales cambios pueden fortalecer la calidad del liderazgo educativo y, en consecuencia, mejorar la competitividad y la equidad del sistema educativo en Minas Gerais, beneficiando así a todos los involucrados en el proceso educativo.

Palabras clave: Capital Simbólico; hábito; Campo Educativo; Minas Gerais; Pedro Bourdieu.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - <i>Porte I</i>	26
Figura 2 - <i>Porte II</i>	26
Figura 3 - <i>Mapa das Regionais de Porte 1 e Porte 2</i>	27
Figura 4 - <i>Planos de Estudo da Companhia de Jesus</i>	38
Figura 5 - <i>Percurso metodológico</i>	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - <i>Perfil dos entrevistados</i>	49
Tabela 2 - <i>Categorias de análise a partir dos objetivos específicos</i>	56
Tabela 3 - <i>Categorias principais e secundárias para análise de conteúdo das transcrições</i>	57

LISTA DE ABREVIACOES

ADI	Avaliação Individual de Desempenho
CAPES	Coordenação de Aperfeioamento de Pessoal de Nível Superior
CFE	Conselho Federal de Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	ndice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PAIC	Programa Alfabetização na Idade Certa
SEE	Secretaria de Estado de Educação
SEPLAG	Secretaria de Estado e Planejamento e Gestão
SRE-MG	Superintendência Regional de Ensino de Minas Gerais
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
1.1 Objetivos Geral	21
1.2 Objetivos Específicos	22
1.3 Justificativas	22
1.4 Aderência a linha de pesquisa	25
2 AMBIÊNCIA DE PESQUISA	26
2.1 Superintendência Regional de Ensino de Minas Gerais (SRE-MG)	26
2.2 Projeto Transforma Minas	30
3 REFERENCIAL TEÓRICO	32
3.1 Teoria Bourdieusiana	32
3.1.1 Capital Cultural e Capital Social	34
3.1.2 <i>Habitus</i>	36
3.1.3 Campo Educacional	38
3.2 Breve histórico da educação brasileira	39
3.2.1 Breve histórico da educação em Minas Gerais	44
3.3 Critérios e Desafios do Processo de Seleção de Superintendentes Regionais de Ensino	47
4 METODOLOGIA	50
4.1 Abordagem, tipo e método de pesquisa	50
4.2 Unidades de observação e sujeitos de pesquisa	51
4.3 Procedimentos para coleta de dados	53
4.4 Análise dos dados	56
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	63
5.1 Evolução histórica do processo de seleção	63
5.1.1 Falta de critérios: indicação política	65
5.1.2 Mudança para seleção técnica	66

	16
5.2 Capital simbólico e relações de poder	67
5.2.1 Transparência e eficácia do processo	68
5.2.2 Impacto da certificação	71
5.2.3 Desafios dos superintendentes	72
5.3 Recomendações de aprimoramento do processo de seleção e na atuação como superintendente	73
5.3.1 Aprimoramento da comunicação	74
5.3.2 Fortalecimento da capacitação	75
5.3.3 Valorização salarial	76
5.3.4 Participação dos superintendentes	77
5.3.5 Adaptação às realidades locais	78
5.3.6 Uso de dados e tecnologia	78
5.3.7 Continuidade e estabilidade do programa	79
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS	85
ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE	94
APÊNDICE A - Questionário com dados dos entrevistados	96

1 INTRODUÇÃO

A educação está no centro das atenções, sobretudo no âmbito nacional, a qual desempenha um papel fundamental no desenvolvimento individual e na construção de sociedades mais informadas e capacitadas. A educação não somente possibilita a transmissão de conhecimento, como também o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas (Dias & Pinto, 2018). Alguns autores como Piaget (1975) e Vigotski (2003) abordam a importância da educação como tema central do desenvolvimento dessas habilidades, especialmente em nível nacional.

No Brasil, diversos pensadores contribuíram significativamente para o desenvolvimento do pensamento educacional. O renomado educador Paulo Freire é conhecido por sua defesa apaixonada pela educação como uma ferramenta de libertação e transformação social. Seus escritos, incluindo ‘Pedagogia do Oprimido’, destacam o papel fundamental da educação na conscientização e na promoção da justiça social (Lorenzet & Andreolla, 2019). Nesse sentido, Freire (2005) destaca a importância da educação como um processo de interação social, em que os alunos constroem ativamente o conhecimento, por meio do diálogo e da participação ativa.

Nessa mesma linha de pensamento transformador, Anísio Teixeira (1900-1971) defendeu políticas educacionais inclusivas e democráticas, sendo reconhecido como um dos principais pensadores da educação no Brasil. Ele é conhecido por sua contribuição para a criação da Escola Nova e por sua defesa da escola pública como agente de mudança social (Magoga & Muraro, 2020). Complementarmente, o antropólogo, educador e político brasileiro Darcy Ribeiro (1922-1997) enfatizou a importância da educação como meio de construir uma sociedade mais justa e igualitária. Seus trabalhos, como ‘O Povo Brasileiro’ e ‘A Universidade Necessária’, destacam a centralidade da educação no desenvolvimento do Brasil (Cardoso Júnior, 2022).

No contexto de Minas Gerais, as políticas voltadas para o fortalecimento da gestão estratégica dos sistemas e unidades escolares têm contribuído significativamente para a melhoria do desempenho educacional. O estado foi pioneiro na introdução de ferramentas de gestão participativa e de avaliação por resultados no sistema educacional (Lima et al., 2022). Em 1983, Minas já havia iniciado o processo de implantação de conselhos escolares e, em 1992, criou-se o primeiro programa de avaliação de escolas públicas. A partir de 2003, com a mudança do modelo de gestão pública do estado, os princípios da gestão estratégica passaram a fazer parte do cotidiano da gestão educacional (Mattos, 2000; Dusi, 2017).

Como resultado dessas transformações, entre 2003 e 2011 foram definidos indicadores de desempenho, pactuadas metas, estabelecidos novos critérios de seleção de diretores escolares e criados programas de desenvolvimento gerencial. A taxa de analfabetismo caiu de 24,8% para 20,4% entre 2003 e 2011, e a taxa de atendimento da rede atingiu 98,5% das crianças e adolescentes em idade escolar, evidenciando que a Educação Básica estaria próxima da universalização total (Ministério da Educação, 2014). Somado a isso, 88,9% das crianças em Minas Gerais alcançaram o nível de leitura esperado para sua faixa etária em 2013, sendo capazes de compreender e interpretar textos adequados ao seu ano escolar, conforme os parâmetros estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular. No mesmo ano, o estado conquistou o 1º lugar entre os 27 estados do país no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) (IBGE, 2023). No entanto, os dados fornecidos pelo IBGE (2023) indicam que em 2022, o Brasil ainda contava com 9,6 milhões de pessoas analfabetas.

Nesse contexto educacional, poucas funções são tão exigentes e complexas quanto a do Superintendente de Ensino, como afirma Quiossa et al. (2017). Tratam-se de líderes administrativos em sistemas educacionais que ocupam cargos de alta responsabilidade e atuam para promover a coordenação e implantação da política educacional do Estado, macrogestão regional de escolas, desenvolvimento curricular, alocação de recursos, implementação de políticas educacionais e melhoria do ensino. Os superintendentes desempenham um papel importante na ligação entre os gestores escolares, educadores, alunos, pais e órgãos governamentais (Muñoz & Sáez, 2021).

De acordo com Przybylski et al. (2018), os superintendentes enfrentam uma lista interminável de desafios e devem desempenhar múltiplas funções essenciais, tais como: gestão estratégica de recursos humanos e financeiros, elaboração e implementação de políticas educacionais, supervisão pedagógica das unidades escolares, coordenação de programas educacionais, mediação de conflitos entre escola e comunidade, implementação de diretrizes curriculares, avaliação de desempenho escolar e desenvolvimento de programas de formação continuada. Os autores salientam que países como China e Estados Unidos também enfrentam os mesmos desafios de equilibrar as demandas das diversas partes interessadas do sistema educacional.

Para compreender a complexidade deste cenário, a teoria de Pierre Bourdieu (1983, 2011, 2014) oferece uma perspectiva sociológica crítica e uma análise profunda sobre a relação entre educação, herança familiar e reprodução das desigualdades sociais no contexto do capitalismo. Sua teoria destaca a importância dos campos sociais na estruturação das relações de poder e na reprodução das hierarquias sociais. No contexto brasileiro, as ideias de Bourdieu

têm sido fundamentais para compreendermos as dinâmicas educacionais e as complexidades das relações sociais no ambiente escolar (Walace, 2013; Ramos, 2020).

O processo de seleção de superintendentes regionais de ensino representa um elemento importante no sistema educacional de qualquer região, desempenhando um papel fundamental na implementação e supervisão de políticas educacionais (Angelo et al., 2023). Em Minas Gerais, este processo apresenta-se como um fenômeno complexo e relevante para investigação sob a perspectiva da teoria Bourdieusiana, que oferece uma lente crítica para compreender as relações de poder, estratificação social e reprodução das hierarquias no contexto educacional (Valle, 2022).

Ao aplicar a teoria Bourdieusiana ao estudo do processo de seleção de superintendentes regionais, busca-se entender como as dinâmicas sociais, políticas e culturais influenciam as escolhas e trajetórias dos indivíduos que ocupam essas posições de liderança educacional. A análise parte do pressuposto de que o campo educacional é permeado por relações de poder e estruturas de dominação, nas quais o acesso a cargos-chave, como o de superintendente regional, está condicionado por diversos tipos de capital (Penna & Marin, 2019).

No contexto específico de Minas Gerais, é importante contextualizar como os critérios de seleção, as práticas de nomeação e as trajetórias profissionais dos superintendentes refletem e reproduzem as desigualdades sociais e simbólicas. A compreensão desses processos a partir da teoria Bourdieusiana permite investigar as formas pelas quais o capital cultural, o capital social e o capital simbólico operam dentro do campo educacional mineiro, influenciando quem ocupa cargos de liderança e como são legitimadas essas escolhas.

Assim, tem-se como problema de pesquisa: Como se dá o processo de seleção de superintendentes regionais de ensino em Minas Gerais (MG), à luz da teoria de Pierre Bourdieu, sob a ótica dos candidatos, dos membros das comissões de seleção e dos superintendentes regionais já em exercício?

1.1 Objetivos Geral

Compreender o processo de seleção de superintendentes regionais de ensino em Minas Gerais (MG), à luz da teoria de Pierre Bourdieu, sob a ótica dos participantes.

1.2 Objetivos Específicos

Diante da problemática e do objetivo geral estabelecido anteriormente, são estabelecidos como objetivos específicos os seguintes:

- i) Descrever a evolução histórica do processo de indicação na escolha dos superintendentes regionais de ensino;
- ii) Identificar os desafios enfrentados pelos candidatos à posição de superintendente regional de Ensino em Minas Gerais, explorando como o capital simbólico, o *habitus* e a posição ocupada no campo educacional influenciam suas chances de sucesso no processo de seleção.
- iii) Apontar possíveis estratégias para o aprimoramento do processo de seleção de superintendentes regionais de ensino.

1.3 Justificativas

Os superintendentes regionais de ensino atuam como diretores executivos das escolas em suas comunidades. Sua função envolve um alto nível de responsabilidade e complexidades que variam dependendo do tamanho, localização, tipo de região, bem como da comunidade a que atendem. Os superintendentes fornecem um elo importante entre a comunidade e as escolas de determinada região (SRE-MG, 2019).

A justificativa para este estudo residiu na importância estratégica da seleção de superintendentes regionais de ensino, com vistas à qualidade e eficiência do sistema educacional. Compreender os mecanismos de escolha desses profissionais permite não apenas identificar potenciais melhorias no processo, mas também contribuir para a criação de um ambiente educacional mais equitativo e eficaz. Além disso, ao direcionar o foco para o Estado de Minas Gerais, é possível agregar uma perspectiva regional específica, considerando as particularidades e desafios que podem ser exclusivos desse contexto.

Como justificativa acadêmica, esta pesquisa visa aprofundar a compreensão dos mecanismos e dinâmicas envolvidos na seleção de superintendentes regionais de ensino, considerando a complexidade do ambiente educacional. A teoria de Bourdieu pode ser aplicada para examinar as práticas e os critérios que influenciam a escolha desses profissionais. Além disso, a noção de *habitus*, ou seja, as disposições internalizadas pelos agentes sociais, oferece compreensão sobre como as experiências educacionais prévias moldam as trajetórias individuais e as chances de ascensão no sistema educacional. Algumas dimensões da Teoria Bourdieusiana que podem ser pertinentes para esta análise incluem: o conceito de capital (nas suas formas cultural, social, econômico e simbólico), que se refere aos recursos e poderes que

os agentes podem mobilizar; o campo, entendido como um espaço social de disputas e relações de poder; e o *habitus*, sistema de disposições duráveis que funciona como matriz de percepções e ações dos indivíduos (Carprara, 2023).

Ao adotar a abordagem Bourdieusiana, propõe-se uma análise que transcende os aspectos técnicos e objetivos do processo de seleção, buscando desvendar os elementos de capital simbólico que influenciam diretamente nas trajetórias desses gestores educacionais. A abordagem de Bourdieu fornece uma lente analítica útil para compreender as dinâmicas de poder, as relações sociais e os mecanismos de reprodução social. A análise bourdieusiana, segundo Rawole e Lingard (2023), pode desvendar como certos perfis educacionais, valores culturais e conexões sociais se transformam em critérios implícitos, porém influentes no processo de seleção.

A teoria de Bourdieu também pode proporcionar uma lente analítica para examinar as competências técnicas, bem como as formas pelas quais os candidatos acumulam capital cultural e social ao longo de suas trajetórias profissionais (Marteleteo, Pimenta, 2017). Desta forma, pretende-se esclarecer como os critérios implícitos e as nuances socioculturais influenciam na seleção dos superintendentes regionais de ensino em Minas Gerais. Ao delinear essa pesquisa, pretende-se contribuir para a compreensão teórica e empírica do processo de seleção de superintendentes regionais de ensino em Minas, bem como para o desenvolvimento de diretrizes e políticas que promovam uma seleção mais justa, transparente e eficiente, alinhada aos princípios fundamentais da teoria Bourdieusiana. Autores, como Patto (1999), Luckesi (2011), Libâneo (2016) dentre outros, abordam a importância de preencher lacunas de pesquisa na área da educação e contribuir para o avanço do conhecimento em políticas educacionais.

No contexto educacional brasileiro, a aplicação da Teoria de Bourdieu revela como determinados grupos sociais detêm vantagens na busca por oportunidades educacionais e cargos de liderança, como o de superintendente regional de ensino. No âmbito gerencial, compreender os desafios, preocupações e percepções dos participantes pode enriquecer a tomada de decisões e o aprimoramento contínuo do processo de seleção. Dessa maneira, as informações obtidas podem oferecer informações relevantes para ajustes necessários, identificação de áreas de sucesso e oportunidades de otimização do processo. Essa abordagem alinhou-se com práticas de gestão baseadas em evidências, visando a eficácia e a melhoria constante.

No contexto específico de Minas Gerais, o estudo visou contextualizar como os critérios de seleção, as práticas de nomeação e as trajetórias profissionais dos superintendentes refletem e reproduzem as desigualdades sociais e simbólicas. A compreensão desses processos a partir da teoria Bourdieusiana permitiu investigar as formas pelas quais o capital cultural, o capital

social e o capital simbólico operam dentro do campo educacional mineiro, influenciando quem ocupa cargos de liderança e como são legitimadas essas escolhas.

Socialmente, esta pesquisa se justifica pela sua capacidade de lançar luz sobre as relações de poder, prestígio e reconhecimento presentes no contexto da seleção dos superintendentes regionais de ensino. Ao analisar as dinâmicas sociais e culturais que permeiam esse processo, busca-se contribuir para uma compreensão mais ampla e sociológica do papel desses gestores educacionais na sociedade mineira. Além disso, ao identificar as influências socioculturais na seleção desses profissionais, espera-se contribuir para a promoção da equidade e justiça no sistema educacional, garantindo que a nomeação dos superintendentes reflita não apenas critérios técnicos, mas também valores sociais e culturais relevantes para a comunidade educacional.

Por fim, a lacuna de pesquisa identificada refere-se à escassez de estudos que analisam o processo de seleção de superintendentes regionais de ensino sob a perspectiva da teoria Bourdieusiana, especialmente no contexto de Minas Gerais. Embora existam diversos estudos sobre gestão educacional e liderança escolar, poucos abordam especificamente como os diferentes tipos de capital (cultural, social e simbólico) influenciam o processo seletivo desses importantes gestores educacionais. Esta lacuna torna-se ainda mais relevante considerando que a compreensão dessas dinâmicas é fundamental para o desenvolvimento de processos seletivos mais equitativos e eficientes.

Portanto, este estudo não apenas visa preencher a lacuna de pesquisa identificada quanto à análise Bourdieusiana dos processos seletivos de superintendentes regionais de ensino, mas também contribui para o avanço do conhecimento sobre implementação de políticas educacionais, oferecendo uma visão do impacto social e fornecendo subsídios para aprimoramentos gerenciais. Ao abordar essa temática, espera-se que este trabalho seja relevante tanto no contexto acadêmico quanto no prático, beneficiando a educação e a sociedade em geral.

1.4 Aderência a linha de pesquisa

Este estudo pretendeu aprofundar-se na linha de pesquisa Estratégia, Inovação e Competitividade, abordando o Processo de Seleção de Superintendentes Regionais de Ensino no contexto do Estado de Minas Gerais (MG), utilizando-se como base teórica a perspectiva de Pierre Bourdieu. Essa perspectiva ofereceu uma lente teórica para compreender as dinâmicas de poder, as relações sociais e as estratégias de posicionamento no campo educacional. A escolha desses líderes educacionais não é apenas um ato

administrativo, mas também uma decisão estratégica que molda diretamente a eficácia e a equidade do ambiente escolar. Ao se compreender as particularidades desse processo de seleção, se pode identificar oportunidades para inovação e aprimoramento, visando fortalecer a competitividade do sistema educacional como um todo.

Esta linha de pesquisa forneceu a estrutura analítica para examinar o processo de seleção dos superintendentes regionais de ensino sob múltiplas perspectivas. A estratégia por trás da seleção desses líderes educacionais pode influenciar diretamente a qualidade do ensino, a inovação nas práticas pedagógicas e a competitividade das escolas em um mercado educacional cada vez mais dinâmico. Ao se investigar como os critérios de seleção, as práticas de nomeação e as trajetórias profissionais dos superintendentes impactam esses aspectos estratégicos, pode-se identificar áreas de melhoria e oportunidades para promover mudanças significativas.

Os superintendentes regionais de ensino são sujeitos relevantes para análise, pois ocupam posições de liderança que exercem influência direta sobre as políticas e práticas educacionais em suas respectivas regiões. No entanto, foi igualmente importante considerar outros atores envolvidos no processo de seleção, como os membros das comissões de seleção, os candidatos e os gestores educacionais responsáveis pela implementação das políticas para a seleção dos superintendentes, uma vez que suas perspectivas e experiências fornecem uma compreensão mais abrangente e multifacetada do processo seletivo. Esta abordagem inclusiva permitiu examinar como diferentes grupos interpretam e influenciam o processo de seleção, revelando potenciais tensões, alinhamentos e oportunidades de melhoria que poderiam passar despercebidos em uma análise mais restrita.

A inovação no processo de seleção dos superintendentes regionais de ensino é essencial para enfrentar os desafios emergentes e garantir que o sistema educacional permaneça relevante e eficaz. Para aprofundar essa discussão, foi importante identificar e analisar exemplos de práticas inovadoras de seleção adotadas em outros contextos educacionais, baseando-se em registros ou experiências documentadas, como artigos, dissertações e teses.

2 AMBIÊNCIA DE PESQUISA

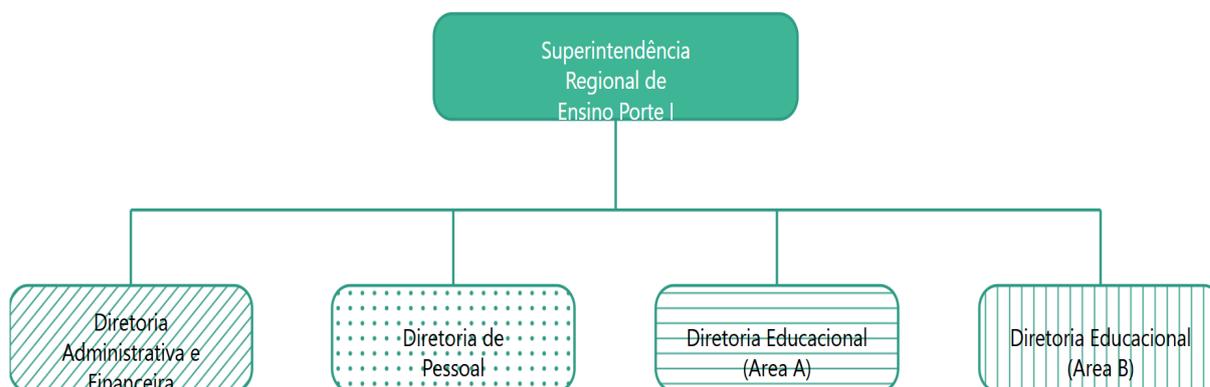
A presente pesquisa tem como *locus* investigativo o processo de seleção de superintendentes regionais de ensino de Minas Gerais (SRE-MG) na perspectiva de Bourdieu, órgãos que integram a estrutura intermediária e desempenham papel fundamental na implementação e gestão das políticas educacionais no estado. Estas unidades administrativas, distribuídas estrategicamente pelo território mineiro, constituem-se como importantes centros de poder no campo educacional, em que diferentes formas de capital social, cultural e simbólico se entrelaçam e influenciam os processos decisórios, especialmente no que tange à seleção de seus gestores. O recorte espacial e temporal desta investigação concentra-se nas dinâmicas de escolha dos superintendentes regionais, buscando compreender como os diferentes capitais se manifestam e são mobilizados neste processo seletivo, revelando as relações de força e as disputas que permeiam este campo específico da administração educacional mineira.

2.1 Superintendência Regional de Ensino de Minas Gerais (SRE-MG)

A Superintendência Regional de Ensino (SRE) desempenha um papel fundamental como o elo mais próximo entre as escolas estaduais e a Secretaria de Estado de Educação (SEE), pois a superintendência faz a atividade-meio entre a escola e o órgão central a SEE. Sendo a primeira instância a que diretores e prefeituras recorrem para esclarecimentos e orientações, tendo em vista que a SRE assume uma posição central na dinâmica educacional. Sua relevância transcende a proximidade geográfica, refletindo-se de maneira concreta nos resultados educacionais e na efetiva implementação das políticas educacionais em todo o Estado (Nogueira, 2019).

Nos dias atuais, o superintendente regional de ensino responde às gestões de operação de rede da sede da secretaria na SRE-MG. O Superintendente Regional de Ensino supervisiona as operações da sede da Secretaria, sendo responsável pela gestão das quatro diretorias na Superintendência de Porte I.

A Figura 1 apresenta um organograma institucional da Superintendência Regional de Ensino Porte I, demonstrando sua estrutura hierárquica organizacional. No topo do diagrama, encontra-se a unidade principal (Superintendência), que se conecta através de linhas verticais e horizontais a quatro diretorias subordinadas, dispostas em um segundo nível hierárquico.

Figura 1*Porte I*

Legenda: Box verde: órgão de responsabilidade do cargo. Boxes com rachuras: órgãos subordinados ao cargo. Ambos estão sujeitos a alterações.

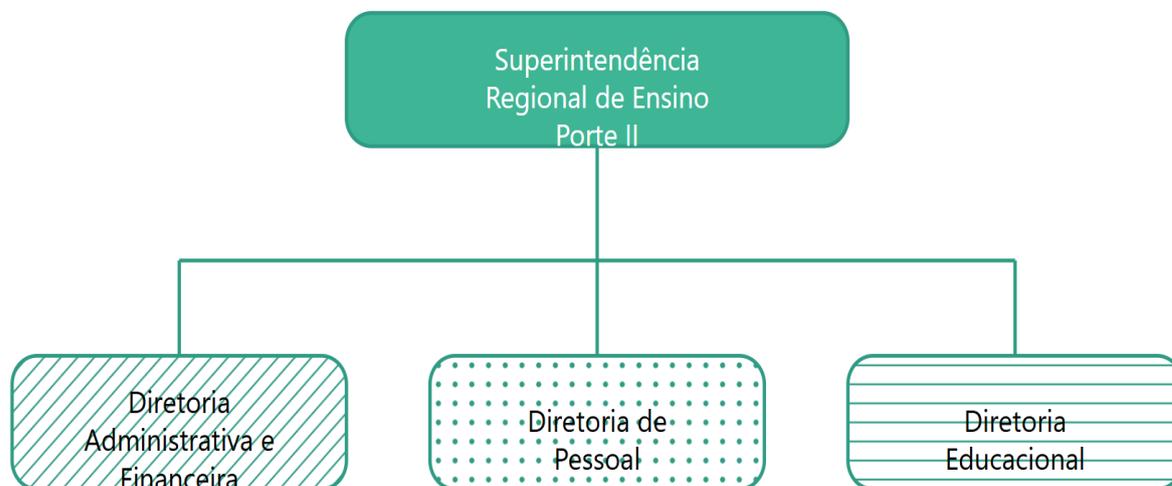
Fonte: SRE-MG (2019).

As diretorias subordinadas estão organizadas da seguinte forma: Diretoria Administrativa e Financeira (com padrão de linhas diagonais), Diretoria de Pessoal (com padrão pontilhado), e duas Diretorias Educacionais - Área A (com linhas horizontais) e Área B (com linhas verticais). Esta diferenciação através de padrões gráficos distintos atende a critérios de acessibilidade visual, facilitando a identificação das unidades por pessoas com diferentes necessidades visuais.

A estrutura demonstra uma clara divisão entre funções meio (representadas pelas diretorias Administrativa e Financeira e de Pessoal) e funções fim (materializadas nas duas Diretorias Educacionais). Esta organização reflete uma abordagem administrativa que busca equilibrar as demandas gerenciais e pedagógicas da instituição, estabelecendo claramente as áreas de competência e responsabilidade de cada diretoria.

O superintendente também pode supervisionar três diretorias na Superintendência de Porte II, ampliando sua responsabilidade de gestão no sistema educacional (Figura 2) (SRE-MG, 2019, p. 04).

A Figura 2 apresenta um organograma institucional da Superintendência Regional de Ensino Porte II, demonstrando sua estrutura hierárquica organizacional. No topo do diagrama, encontra-se a unidade principal (Superintendência), que se conecta através de linhas verticais e horizontais, diferentemente da estrutura apresentada na Figura 1, esse porte possui três diretorias subordinadas, dispostas em um segundo nível hierárquico.

Figura 2*Porte II*

Legenda: Box verde: órgão de responsabilidade do cargo. Boxes rachurados: órgãos subordinados ao cargo. Ambos estão sujeitos a alterações.

Fonte: SRE-MG (2019).

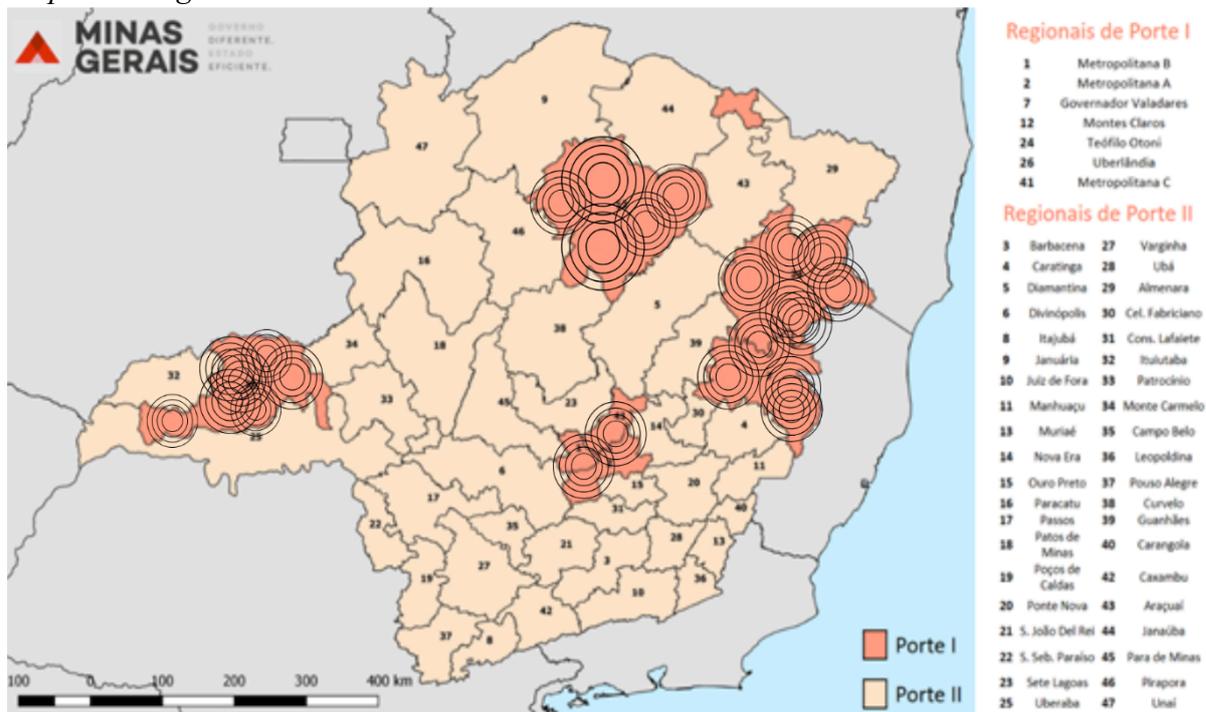
As diretorias subordinadas estão organizadas da seguinte forma: Diretoria Administrativa e Financeira (com padrão de linhas diagonais), Diretoria de Pessoal (com padrão pontilhado), e Diretoria Educacional (com linhas horizontais). Esta diferenciação através de padrões gráficos distintos atende a critérios de acessibilidade visual, facilitando a identificação das unidades por pessoas com diferentes necessidades visuais.

A estrutura demonstra uma divisão entre funções meio (representadas pelas diretorias Administrativa e Financeira e de Pessoal) e função fim (materializada na Diretoria Educacional). Esta organização reflete uma abordagem administrativa de menor porte em comparação à estrutura Porte I, mas mantendo o equilíbrio entre as demandas gerenciais e pedagógicas da instituição, estabelecendo claramente as áreas de competência e responsabilidade de cada diretoria.

Os superintendentes devem estar preparados para viagens frequentes aos municípios abrangidos pela sua Superintendência, conforme indicado na Figura 3, assim como para deslocamentos até Belo Horizonte, onde está localizado o Órgão Central da Secretaria de Educação. Essa disponibilidade é essencial para o eficiente gerenciamento das atividades educacionais em todo o território de responsabilidade (Governo de Minas, 2020).

Figura 3

Mapa das Regionais de Porte 1 e Porte 2



Fonte: Governo de Minas (2020)

A figura apresenta um mapa do estado de Minas Gerais com a distribuição geográfica das Superintendências Regionais de Ensino (SREs), classificadas em dois tipos: Porte I (destacadas em cor salmão/rosa rachurado de círculos) e Porte II (em cor bege claro). O mapa inclui uma legenda que lista todas as regionais numeradas de acordo com sua localização. As SREs de Porte I, que aparecem em destaque no tom mais escuro, incluem: Metropolitana A; Metropolitana B; Metropolitana C; Uberlândia; Juiz de Fora; Montes Claros; Uberaba.

As demais regiões, representadas em tom mais claro (bege claro), são classificadas como SREs de Porte II, distribuídas por todo o território mineiro. A legenda à direita do mapa lista numericamente todas as regionais, facilitando sua identificação. O mapa possui elementos cartográficos básicos como: Logo de Minas Gerais no canto superior esquerdo, escala gráfica na parte inferior, diferenciação clara entre as categorias através do uso de cores e numeração das regionais para facilitar a localização. Esta representação visual permite compreender a distribuição territorial das superintendências e sua classificação por porte, evidenciando que as SREs de Porte I geralmente estão localizadas em regiões mais populosas ou estratégicas do estado.

2.2 Projeto Transforma Minas

O governo de Minas Gerais, preocupado em entregar serviços públicos de qualidade à população, implantou em 2019, o programa Transforma Minas (Brasil, 2023b). O programa Transforma Minas busca promover a mudança e a aprendizagem organizacional, no âmbito da gestão pública. O programa foi criado com o objetivo de modernizar a gestão no estado, a partir do desenvolvimento de competências técnicas e gerenciais dos servidores públicos.

É um programa inovador onde ocorre o recrutamento e seleção de gestores em escala no serviço público em Minas Gerais, avaliando os candidatos selecionados pelo merecimento e competência. Geralmente, estes profissionais devem ser comprometidos com os resultados, procurando assim transformar a cultura de gestão de pessoas setor público (Brasil, 2023b).

Através do Decreto nº. 48.330, de 29/12/2021, o governador do estado de Minas Gerais, Romeu Zema, conferiu o inciso VII do art. 90 da Constituição do Estado, onde dispõe sobre o Transforma Minas, no âmbito do Programa Gestão de Pessoas. O art. 44 da Lei nº. 23.304/2019, na Lei nº. 23.578 de 2020 e na Lei nº. 23.997 de 2021, decreta sua finalidade no seu art. 3o (ALMG, 2021),

Art. 3o - O Transforma Minas, que integra o Programa Gestão de Pessoas, tem como finalidade:

- I – Promover a atração, seleção, desempenho e desenvolvimento contínuo dos gestores públicos do Poder Executivo;
- II – Acompanhar o engajamento das lideranças dos órgãos e entidades da Administração Pública direta, autárquica e fundacional do Poder Executivo.

O serviço público é concebido como um impulsionador de políticas e programas de governos, que visam promover o bem-estar do povo e o interesse corporativo dos estados (Igbokwe-Ibeto & Osakede, 2023). Neste cenário, o governo de Minas Gerais percebeu como uma oportunidade para conter a corrente de declínio socioeconômico e político.

A proposta do programa é capacitar os servidores para que possam exercer suas funções de forma mais eficiente e eficaz, por meio de metodologias inovadoras de aprendizagem, como a gameificação, a resolução de problemas reais e o compartilhamento de conhecimentos e experiências. O programa é, segundo o Governo de Minas (2023c), baseado em três pilares principais. São eles: (i) Desenvolvimento de habilidades técnicas relacionadas à gestão pública, onde os servidores são capacitados quanto a finanças públicas, gestão de pessoas, gestão de projetos, entre outras; (ii) Desenvolvimento de habilidades gerenciais, onde os servidores

também são capacitados em habilidades gerenciais, tais como liderança, comunicação, negociação, tomada de decisão, entre outras; (iii) Inovação e criatividade, onde o programa incentiva a inovação e a criatividade por meio da resolução de problemas reais e da criação de soluções inovadoras para os desafios da gestão pública.

O Transforma Minas funciona como um processo seletivo para cargos de liderança e gestão na esfera pública. Os candidatos passam por diversas etapas, que incluem testes, entrevistas, dinâmicas de grupo e estimativas de competências. Os selecionados são capacitados por meio de um programa de formação intensiva, que inclui cursos, workshops e mentorias. O objetivo é prepará-los para enfrentar os desafios da gestão pública e contribuir para a melhoria dos serviços prestados pelo Estado (Agência Minas, 2019).

O projeto Transforma Minas, coordenado pela Secretaria de Estado e Planejamento e Gestão (SEPLAG), surge como uma iniciativa destinada a combater e superar práticas arraigadas de clientelismo e patrimonialismo que permeiam a estrutura política e administrativa brasileira desde os primórdios do país. O patrimonialismo, caracterizado pela dominação do espaço público por parte das classes dominantes em prol de seus próprios interesses, é uma realidade histórica que ainda persiste, influenciando negativamente a gestão pública e a distribuição equitativa de recursos e oportunidades. Nesse contexto, o projeto Transforma Minas busca promover uma gestão mais transparente, eficiente e voltada para o interesse público, rompendo com as práticas patrimonialistas do passado e promovendo uma governança mais inclusiva e responsável (Governo de Minas, 2023d).

A promoção de valores democráticos centrais, a priorização do profissionalismo no serviço público, a capacitação de servidores públicos, a promoção dos novos princípios de gestão pública, a tolerância zero com a corrupção, a estabilidade política, a tomada de decisão participativa e a promoção do bem governança são elementos fundamentais para a construção de um ambiente administrativo sólido e responsável, capaz de atender às necessidades e expectativas da sociedade. Ao adotar esses princípios e práticas, espera-se fortalecer as instituições públicas, bem como promover uma cultura de transparência, eficiência e responsabilidade na administração dos recursos e na prestação de serviços públicos. A mudança de regime exige mudança na atitude, estrutura e dinâmica operacional do serviço público, a fim de promover a boa gestão escolar em Minas Gerais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão do processo de seleção de Superintendentes Regionais de Ensino em Minas Gerais demanda uma análise teórica consistente que permita desvelar as complexas relações de poder, as disputas simbólicas e os diferentes capitais que permeiam este campo específico da gestão educacional. Para tanto, este estudo se ancora em um referencial teórico que contempla três eixos fundamentais: a teoria sociológica de Pierre Bourdieu, que oferece um instrumental analítico precioso para a compreensão das dinâmicas de poder e reprodução social; o percurso histórico da educação brasileira, que contextualiza as transformações e permanências nas formas de gestão educacional; e os critérios e desafios específicos do processo seletivo de superintendentes.

A articulação desses três eixos teóricos possibilita uma análise multifacetada do objeto de estudo. Os conceitos bourdieusianos de campo, *habitus* e capital fornecem as lentes das quais se pode examinar as disputas e estratégias presentes no processo seletivo. Por sua vez, a contextualização histórica da educação brasileira permite compreender como as práticas de gestão educacional foram se constituindo ao longo do tempo, enquanto a análise dos critérios e desafios do processo seletivo revela as especificidades contemporâneas desta importante dimensão da administração educacional em Minas Gerais. A seguir, cada um destes eixos será desenvolvido, a fim de estabelecer as bases teóricas que fundamentam esta investigação.

3.1 Teoria Bourdieusiana

Pierre Bourdieu, renomado sociólogo francês, propôs uma abordagem que destaca o papel fundamental do capital cultural, social e econômico na reprodução das hierarquias sociais (Bourdieu, 2014). O trabalho de Bourdieu influenciou significativamente diversas áreas das ciências sociais. Sua teoria social, notável pela abordagem crítica das estruturas sociais e culturais, destacou conceitos como capital cultural e *habitus*. Bourdieu explorou as relações entre poder, cultura e educação, argumentando que as hierarquias sociais são reproduzidas através das práticas culturais e do acesso diferenciado ao conhecimento. Seu trabalho influente proporcionou uma perspectiva única sobre a análise das desigualdades sociais e a dinâmica dos campos sociais (Catani *et al.* 2017).

Em seu livro “A distinção: crítica social do julgamento”, Bourdieu (2014) destaca a relevância da compreensão das desigualdades sociais e culturais, demonstrando a sua pertinência nos estudos sociais. Neste livro, Bourdieu explora as dinâmicas que perpetuam

desigualdades, lançando luz sobre os mecanismos de legitimação e exclusão presentes na sociedade. Além disso, é digno de nota o reconhecimento da possibilidade de resistência e transformação por parte dos indivíduos. Essa perspectiva otimista oferece uma visão mais ampla e esperançosa dentro do contexto das desigualdades, sugerindo que, apesar dos desafios, há espaço para a mudança e a resistência por parte dos envolvidos.

Em resumo, o livro revela-se como uma obra fundamental para a compreensão da cultura e das desigualdades sociais, proporcionando uma análise minuciosa e aprofundada dos sistemas de classificação e distinção que moldam a sociedade. Apesar de possíveis críticas relacionadas à sua abordagem estruturalista e à concentração na cultura elitista, Fazolo (2023) observa que o livro mantém sua relevância como uma referência significativa para a Sociologia da Cultura. Sua contribuição estende-se à compreensão das complexas dinâmicas de poder e exclusão que permeiam a vida social, consolidando-se como uma obra-chave para quem busca uma análise crítica e aprofundada das estruturas sociais e culturais.

Bourdieu discute a ideia de reprodução social, indicando como as desigualdades sociais são muitas vezes perpetuadas ao longo das gerações (Valle, 2022). A Teoria de Bourdieu oferece perspectivas sobre como as instituições e organizações funcionam, como o poder é distribuído e como as mudanças podem ser facilitadas ou encontrarem resistência. Para o autor, todos os sistemas simbólicos – sejam eles culturais ou linguísticos – são fontes de dominação, contribuindo com a fixação e fortalecimento das hierarquias sociais. Como muitos teóricos sociais como Michel Foucault e Max Weber, Bourdieu vê o poder como fundamental para compreender como a mudança ocorre na sociedade e organizações (Harvey *et al.*, 2020).

Pierre Bourdieu contribuiu para a construção de uma teoria geral de interpretação sociológica da realidade. Os três conceitos-chave de sua teoria tratam-se de capitais, *habitus* e campo. Estes, serão apresentados a seguir, constituindo-se como fundamentais para interpretar a prática social como um resultado de seu agrupamento.

3.1.1 Capital Cultural e Capital Social

Bourdieu (2014) introduz o conceito de capital cultural, o qual se refere ao conhecimento adquirido por meio da educação e de outros meios culturais (Massi, 2017). Totti (2023) enfatiza que Bourdieu destaca o capital cultural como composto tanto pelo conhecimento transmitido pela família, quanto pelo adquirido nas instituições educacionais. Bourdieu (2014) categoriza o capital cultural em três estados: incorporado, como uma

disposição durável do corpo; objetivado, como a posse de bens culturais; e institucionalizado, sancionado pelas instituições, como os títulos acadêmicos, por exemplo.

Isso revela a abordagem holística de Bourdieu ao considerar não apenas a aquisição de conhecimento, mas também sua incorporação física, sua materialização e sua validação institucional, evidenciando a complexidade do papel do capital cultural na reprodução das hierarquias sociais (Bourdieu, 2014).

Bourdieu argumenta que o capital cultural desempenha um papel fundamental na reprodução das desigualdades sociais, particularmente em contextos educacionais e profissionais (Valle, 2022). Já o conceito de capital social de Bourdieu destaca a importância das redes sociais e conexões em diversos campos (Massi, 2017). Considerando a influência do capital cultural e social, surgem desafios relacionados à equidade e representação. Bourdieu argumenta que as estruturas sociais tendem a reproduzir vantagens e desvantagens com base nessas formas de capital (Pereira & Bertencelo, 2022).

Bourdieu (2011) discute sua perspectiva sobre o capital social, destacando seu vínculo com o senso de pertencimento a um grupo. Ele também aborda o capital de natureza política, que se refere à aquisição nos aparelhos dos sindicatos e dos partidos políticos. Bourdieu aponta para a formação de uma elite que perpetua seu poder através da patrimonialização de recursos coletivos, utilizando a apropriação privada de bens públicos. A referência a dinastias políticas familiares ou partidárias destaca a tendência de algumas estruturas sociais se concentrarem e perpetuarem o poder ao longo do tempo. Essa análise ressalta a relevância do capital social na esfera política e seu papel na manutenção de estruturas de poder (Totti, 2023).

O conceito de capital social de Bourdieu ressalta a importância das redes sociais e conexões interpessoais na obtenção de recursos e oportunidades (Fialho *et al.*, 2022). De acordo com Castro (2012), essas relações sociais não apenas facilitam o acesso a informações e recursos, mas também contribuem para a construção de capital político, fundamental em ambientes institucionais e políticos.

Em relação ao capital político, Bourdieu destaca como uma forma de capital social associada ao acesso privilegiado a estruturas de poder político (Rezende, 2024). Segundo Rezende (2024), a análise de Bourdieu ressalta como certas famílias ou grupos políticos podem perpetuar seu poder ao longo do tempo, consolidando e controlando recursos coletivos para benefício privado.

O capital simbólico, conforme descrito por Bourdieu (2014), é uma forma de poder que se manifesta através do *status*, prestígio e honra de um indivíduo dentro da sociedade. Ele é uma síntese dos outros tipos de capital, como o econômico, cultural e social e é essencial para

legitimar a posse desses outros tipos de capital. Em outras palavras, o capital simbólico é o reconhecimento que uma pessoa recebe no espaço social, influenciando como ela é vista e respeitada pelos outros membros da sociedade.

O capital simbólico manifesta-se através do prestígio profissional acumulado, das certificações e títulos acadêmicos (capital cultural institucionalizado), das conexões profissionais estabelecidas (capital social) e da capacidade de mobilizar recursos e influência (capital econômico). Este conjunto de capitais, quando reconhecido e legitimado pelo campo educacional, converte-se em capital simbólico, conferindo ao seu detentor uma posição de autoridade e influência dentro do sistema educacional (Bourdieu, 2014).

A interação entre esses diferentes tipos de capital é fundamental para compreender como se estruturam as relações de poder e as hierarquias no campo educacional. O capital simbólico atua como um elemento integrador, transformando os outros tipos de capital em formas reconhecidas de prestígio e autoridade, influenciando diretamente as chances de acesso a posições de liderança (Bourdieu, 2014).

Existem duas maneiras pelas quais os indivíduos são socialmente caracterizados: através de propriedades materiais, que representam o capital econômico, e através de propriedades simbólicas atribuídas pelos outros membros da sociedade. Essas propriedades simbólicas são percebidas e valorizadas de acordo com a lógica social do campo em que o indivíduo está inserido, e é assim que o capital simbólico é formado (Bourdieu & Wacquant, 2013).

É importante ressaltar que o capital simbólico pode ser uma fonte de vantagens ou desvantagens sociais. Ele pode ser utilizado para estabelecer hierarquias e discriminação no sistema social, muitas vezes de maneira sutil, através do que Bourdieu chama de violência simbólica. Assim, o capital simbólico desempenha um papel fundamental na estruturação das relações de poder e prestígio dentro da sociedade, influenciando a posição e o tratamento dos indivíduos em diferentes contextos sociais (Grenfell, 2014).

3.1.2 *Habitus*

O conceito de *habitus* refere-se aos padrões internalizados de comportamento e percepção que são moldados pela posição social. Segundo Bourdieu (1983, p. 65), *o habitus* trata-se de um “sistema de disposições [mecanismos de ação] consolidados e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações”. Bourdieu (1983) argumenta que o *habitus* se molda à maneira como os indivíduos percebem e respondem ao mundo ao seu redor, sendo forjado pelas experiências

sociais e históricas. Portanto, ao analisar a prática social, é essencial considerar como o *habitus* influencia as escolhas e ações dos agentes sociais.

O *habitus* opera como um princípio gerador de práticas distintas e distintivas, determinando não apenas como os indivíduos envelhecem, mas também como classificam e avaliam as ações dos outros. Nesse sentido, ele funciona simultaneamente como estrutura estruturada, produto da incorporação da estrutura social, e como estrutura estruturante, princípio gerador de práticas e representações (Bourdieu, 2007). Esta dupla natureza do *habitus* evidencia sua importância central na reprodução das categorias sociais e na manutenção das distinções de classe.

Na teoria de Bourdieu, o conceito de *habitus* é evidenciado como articulador entre a estrutura objetiva das posições, a subjetividade dos indivíduos sociais e as situações concretas de ação. Bourdieu argumenta que o *habitus* transcende reducionismos ao integrar elementos subjetivos e objetivos, reconhecendo que a ação subjetiva está intrinsecamente ligada a elementos objetivos. A noção de que as práticas sociais refletem as características da posição social de quem as produz, influenciadas pelo *habitus* formado anteriormente, destaca a complexidade e a interconexão entre as dimensões subjetivas e objetivas na análise sociológica de Bourdieu (Totti, 2023).

Ainda de acordo com Totti (2023), no processo de seleção, as práticas institucionais refletem o *habitus* existente no campo educacional. Candidatos que se alinham mais naturalmente com as práticas condicionais podem ser mais bem recebidos, enquanto aqueles que desafiam essas normas podem enfrentar obstáculos.

3.1.3 Campo Educacional

Bourdieu (2014) concebe a sociedade como um conjunto de campos, cada um com suas próprias regras e formas de capital. O campo educacional é um espaço onde diferentes agentes competem por recursos e posições.

Bourdieu (1992), em sua teoria sociológica, enfatizou que os sistemas educacionais atuam como instrumentos de reprodução e legitimação das desigualdades sociais existentes na sociedade. Segundo Bourdieu (1992), as instituições educacionais não apenas transmitem conhecimentos, mas também perpetuam estruturas de poder e hierarquias sociais por meio da distribuição desigual de capital cultural, social e simbólico entre os diferentes grupos sociais. Freire (2005) defendeu uma abordagem pedagógica que valoriza a experiência dos estudantes,

promove o diálogo e estimula a reflexão crítica sobre as estruturas de poder e dominação (Ramos, 2020).

Segundo Ramos (2020), ao analisar a educação brasileira sob o prisma das teorias de Bourdieu e Paulo Freire, percebe-se a complexidade e os desafios enfrentados pelo sistema educacional. Enquanto Bourdieu alerta para a necessidade de compreender e enfrentar as desigualdades estruturais, Freire oferece uma perspectiva esperançosa e transformadora, propondo a educação como um caminho para a conscientização e a emancipação dos indivíduos e comunidades marginalizadas. Essas abordagens teóricas continuam a influenciar o debate educacional no Brasil e a inspirar práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social e a igualdade de oportunidades na educação.

Bourdieu e Passeron (2009) desenvolveram a teoria da reprodução social, que examina como as instituições, como a escola, perpetuam desigualdades sociais ao transmitir valores e práticas que favorecem certos grupos. Bourdieu não se limita a examinar a educação, mas busca compreender o funcionamento de várias instituições que desempenham papéis cruciais na reprodução social.

Ostermann *et al.* (2022) realizaram uma pesquisa aplicada da teoria de Pierre Bourdieu no contexto do espaço acadêmico, focalizando a área de ensino na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com objetivo de investigar se essa área pode ser considerada um campo científico autônomo. A pesquisa sugere que as disputas entre docentes com diferentes níveis de capital científico poderiam levar à estabilização de um subgrupo com maior capital científico, potencialmente constituindo-o como um campo científico distinto.

Essa análise supracitada levanta importantes questões sobre a formação e consolidação de campos científicos, especialmente em um contexto acadêmico como o da CAPES. Ela propõe que a conscientização dos agentes acadêmicos sobre suas estruturas cognitivas e ideais pode influenciar a configuração e o reconhecimento da área de ensino como um campo científico específico e autônomo. Os resultados sugerem a necessidade de reflexão crítica por parte dos agentes da área de ensino em relação à sua configuração atual e aos potenciais desenvolvimentos futuros (Ostermann *et al.*, 2022).

Os conceitos de Bourdieu, como *habitus*, campos e capitais, são adaptados e aplicados à compreensão das práticas e representações dos indivíduos em contextos específicos. A relação entre educação, cultura e *habitus* demonstra como esses conceitos teóricos se relacionam com a empiria, moldando-se conforme as singularidades das práticas sociais. Assim, a relevância da teoria de Bourdieu na análise das dinâmicas sociais e culturais, oferece um arcabouço conceitual

para compreender a formação e transformação dos grupos em diferentes contextos sociais (Assis, Souza, & Silva, 2019).

3.2 Breve histórico da educação brasileira

A história do processo educacional tem se consolidado como um campo de pesquisa significativo dentro da historiografia (Martins, 2018). Quando correlacionado a outras transformações, como aquelas de natureza cultural, política e econômica, ele representa um elemento fundamental na interpretação do passado (Almeida, 2018).

A história da educação no país começa mais especificamente na segunda metade do século XVI, quando os jesuítas da *Companhia de Jesus* chegaram no então Brasil Colônia, no ano de 1549. Foram os jesuítas que fundaram a primeira escola primária brasileira, na localidade denominada hoje como Salvador, na Bahia (BA), adotando os princípios educacionais estabelecidos na *Ratio Studiorum*¹. Durante 210 anos, os jesuítas foram responsáveis por todo o sistema educacional do Brasil. Suas escolas primárias e secundárias eram de boa qualidade, e algumas das escolas secundárias ofereciam até estudos de nível superior. Os jesuítas também criaram muitas missões no Brasil para educar e catequizar os indígenas. As missões religiosas desempenhavam um papel na vida das comunidades escravizadas ao oferecer apoio espiritual e assistência social, mas é relevante reconhecer que a posição oficial da Igreja não era necessariamente favorável à abolição da escravidão, refletindo as complexidades históricas e ideológicas desse contexto (Azevedo, 2018).

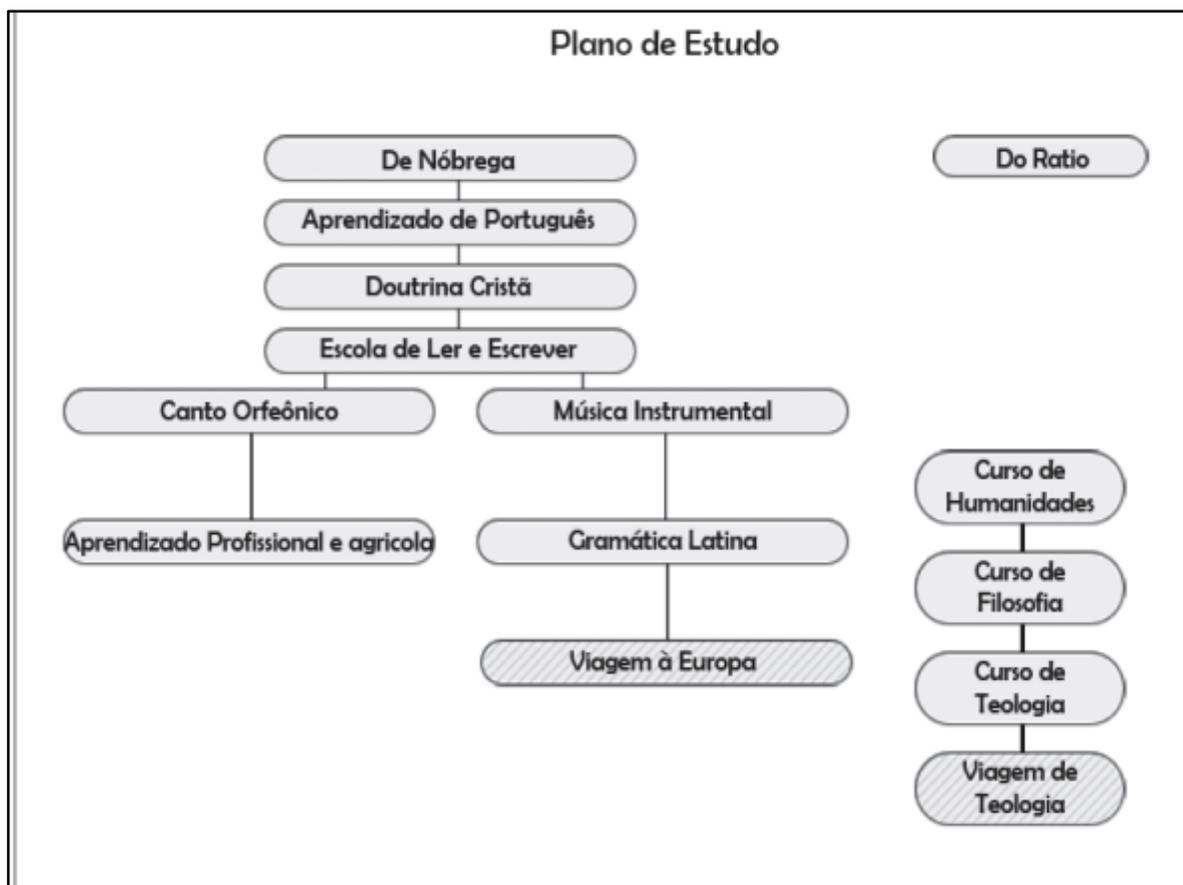
No Plano de Estudos da Companhia de Jesus (Melo, 2012), apresentado na Figura 4, destacam-se os marcos e as transformações na história da educação brasileira. Essa abordagem educacional da Companhia de Jesus reflete as características da época, concentrando-se nos elementos culturais europeus, sobretudo de Portugal. Nota-se uma ênfase nos conhecimentos religiosos e nas disciplinas da área de Humanas, delineando uma programação direcionada principalmente para os filhos dos dirigentes da sociedade colonial. Essa abordagem reflete também as hierarquias sociais e étnicas da época, cuja educação formal estava direcionada, de maneira privilegiada, aos segmentos mais influentes da sociedade colonial.

¹ Documento educativo que sistematizou a concepção jesuítica do que seria educação se adaptando ao contexto da época quando nascia uma maior possibilidade de o homem experimentar e explicar o mundo. BORGES, D. S. S., SAMBUGARI, M. R. N. **A educação jesuíta e o método de ensino *Ratio Studiorum***. (2019). Disponível em: <https://cecpn.ufms.br/files/2019/12/C_33_.pdf> Acesso em 24 jan. 2024.

O plano de estudo apresentado na figura 5, com base em Melo (2012), é estruturado em dois blocos distintos, denominados "De Nóbrega" e "Do Ratio", que representam etapas complementares no processo formativo.

Figura 4

Planos de Estudo da Companhia de Jesus



Fonte: Melo (2012).

O primeiro bloco, De Nóbrega, destaca o aprendizado inicial, com ênfase no Aprendizado de Português, na Doutrina Cristã e na Escola de Ler e Escrever, evidenciando a alfabetização e a formação religiosa como bases fundamentais. A partir desse núcleo inicial, surgem duas ramificações: o Canto Orfeônico, que evolui para o Aprendizado Profissional e Agrícola, e a Música Instrumental, que conduz ao ensino da Gramática Latina e culmina em uma Viagem à Europa. Esse desdobramento sugere uma educação que integra desenvolvimento artístico, conhecimento clássico e formação prática (Melo, 2012).

O segundo bloco, Do Ratio, é caracterizado por um percurso linear e hierarquizado, voltado para a formação humanística e filosófica. Ele inicia com o Curso de Humanidades, que oferece uma base ampla voltada ao conhecimento das ciências humanas e culturais. Em seguida, o Curso de Filosofia aprofunda a reflexão crítica e abstrata, preparando o indivíduo para o

pensamento lógico e conceitual. Por fim, o Curso de Teologia complementa a formação intelectual com o estudo doutrinário cristão, conduzindo à Viagem de Teologia, que sugere a aplicação prática e a consolidação do conhecimento teológico em um contexto avançado e possivelmente internacional (Melo, 2012).

O modelo apresentado reflete um sistema educacional clássico e humanista, alinhado à tradição pedagógica jesuítica, com ênfase na formação integral do indivíduo. A estrutura articula a alfabetização básica, o desenvolvimento artístico, a prática profissional e o aprofundamento filosófico e teológico, promovendo uma educação completa e multidimensional. Elementos como a Gramática Latina e a Viagem à Europa indicam uma valorização das tradições europeias e do intercâmbio cultural, enquanto o Aprendizado Profissional e Agrícola sinaliza uma preocupação com a formação voltada para a realidade prática. Assim, o plano de estudo apresentado busca equilibrar o conhecimento teórico, as habilidades técnicas e a formação moral, proporcionando uma base sólida para a atuação intelectual e profissional (Melo, 2012).

Sob a orientação do Padre Manoel da Nóbrega, esses religiosos desempenharam um papel fundamental na instrução e catequização até o ano de 1759, quando as Reformas Pombalinas foram implementadas pelo Marquês de Pombal. A expulsão dos jesuítas e a introdução das Reformas Pombalinas representaram uma transformação significativa no cenário educacional brasileiro. O objetivo primordial dessas reformas, era a implementação de um ensino laico e público, desvinculado de elementos religiosos e acessível a toda a população. Essa mudança sinalizou uma transição importante na história da educação brasileira, moldando o caminho para a pedagogia contemporânea (Oliveira, 2022).

De acordo com Azevedo (2018), a educação e a cultura brasileiras começaram a avançar em 1808, quando a família real portuguesa, fugindo da invasão das tropas de Napoleão, transferiu o Reino de Portugal para a Colônia. Todavia, a política educacional do Brasil foi profundamente afetada pela independência do país em 1822. A Constituição de 1824 garantiu o ensino fundamental gratuito a todos os cidadãos e a criação de escolas públicas de nível básico nas cidades. O estado também descentralizou o sistema de educação básica com a promulgação do Ato Adicional em 1834. Nos primeiros anos da recém-formada República, manteve-se a política educacional descentralizada, impedindo que o Estado assumisse a formulação e coordenação do sistema educacional elementar.

Da mesma forma do século anterior, o século XX também foi um período de transformações para a educação no Brasil (Rocha & Sousa, 2020). Durante as décadas de 1920 e 1930, as primeiras universidades foram criadas nos estados do Rio de Janeiro (1920), Minas

Gerais (1927), Porto Alegre (1934) e São Paulo (1934). A primeira universidade brasileira foi a Universidade de São Paulo, criada com o apoio e a importação de estudiosos franceses e alemães, seguindo o modelo francês em sua estruturação (Souza *et al.* 2020).

Salienta-se que uma nova constituição foi promulgada em 1934, incorporando avanços no sistema educacional. Tanto o governo, quanto a família eram considerados responsáveis pela educação elementar de todos os cidadãos. Na década de 1940, o sistema educacional se concentrou nos aspectos profissionais da educação (Lima *et al.* 2020).

Durante a década de 1950 e início da década de 1960, o sistema educacional passou por algumas mudanças significativas. Algumas das conquistas importantes desse período incluem a criação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 1951, o Conselho Federal de Educação (CFE), em 1961, campanhas e movimentos pela erradicação do analfabetismo adulto e a aprovação da Lei Nacional 4.024 Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1961 (Brasil, [s.d]).

De 1964 a 1980, uma ditadura militar esteve vigente no Brasil. No entanto, foi nessa época que ocorreram dois eventos da educação brasileira: a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), chamado também de movimento brasileiro pela erradicação do analfabetismo adulto; e a aprovação da Lei 5.692, de 1971 (Moraes *et al.*, 2022).

Passado esse período militar, no ano de 1995, o governo brasileiro criou um programa experimental para avaliar o desempenho de estudantes universitários chamado *provão* (Avaliação Nacional de Cursos). Todavia, em 1997, o mesmo programa foi estendido para o ensino médio, com a criação do denominado Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (Brasil, [s.d]), ainda amplamente utilizado no país como porta de entrada para o ensino superior.

No ensino fundamental, por sua vez, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é reconhecido mundialmente como um dos mais sofisticados procedimentos utilizados na avaliação do desempenho do ensino fundamental (Brasil, 2023). De acordo com Bittar e Bittar (2012, p. 164),

Muito do que está registrado nesse Relatório é herança da política educacional da ditadura militar. Mas não apenas, pois na década de 90, especialmente desde os dois governos de Fernando Henrique Cardoso (PSDB, 1995-1998 e 1999-2002), com a adoção de medidas neoliberais no âmbito do capitalismo globalizado, a escola pública brasileira continuou se expandindo quantitativamente, mas a ineficiência do ensino tem sido constatada pelas avaliações de desempenho adotadas pelo Estado desde então (Bittar, Bittar, 2012, p. 164).

Apesar de legislada, a educação brasileira ao longo dos anos, tem recebido poucos investimentos, o que inclui pesquisa e extensão, devido a interesses políticos (Freitas, 2019). Apesar das diferentes realidades e contextos ao longo dos períodos históricos do Brasil, a essência da educação destinada às classes populares permanece caracterizada por traços como domesticadora, elitista e reacionária (Souza, Santos, 2019).

Na história da educação brasileira, e especialmente no contexto do estado de Minas Gerais, é possível visualizar a diversidade de trajetórias percorridas pelo sistema educacional nacional, oferecendo compreensão sobre a evolução e os desafios enfrentados ao longo do tempo. A educação brasileira, desde os primórdios, reflete uma teia complexa de influências históricas, culturais e sociais que moldaram o cenário educacional ao longo do tempo em todo o país.

Ao direcionar os olhares para Minas Gerais, emerge uma narrativa única, entrelaçada com a história nacional, bem como marcada por particularidades regionais. As nuances da educação mineira revelam um rico panorama. Neste entremeio, serão exploradas as tramas que formam o tecido educacional, evidenciando como o contexto nacional e local se entrelaçaram para forjar as bases do conhecimento e do aprendizado em Minas Gerais.

3.2.1 Breve histórico da educação em Minas Gerais

A história da educação em Minas Gerais remonta ao período colonial, quando foram fundadas as primeiras escolas voltadas para a formação dos filhos dos colonizadores portugueses. No entanto, somente no século XIX é que a educação começou a ser ampliada e democratizada no estado, com a criação de escolas públicas e a implantação de políticas educacionais mais abrangentes (Rabelo, 2019; Lajes, 2020; Fonseca, 2020).

Segundo Rabelo (2019), na década de 1920, o governo mineiro iniciou um importante processo de reforma do sistema educacional, que se estendeu até a década de 1950. Esse processo foi liderado por educadores como Anísio Teixeira, que defendiam uma educação pública e gratuita, capaz de formar cidadãos críticos e conscientes.

Durante a ditadura militar (1964-1985), a educação em Minas Gerais sofreu com a repressão política e a censura. No entanto, mesmo nesse período, houveram avanços importantes, como a criação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a ampliação do acesso à educação básica. Em 1974, diante do decreto do governo militar estabelecendo um modelo único de formação de professores de licenciatura em Ciências, a UFMG, por meio de

uma comissão, optou por não adotar as diretrizes impostas, concluindo que não seria possível implementar um modelo adequado nos termos da resolução. Essa decisão acabou por influenciar a revogação do Decreto nº 74.786, de 30 de outubro de 1974 em todo o país, destacando a resistência da universidade em se conformar com imposições normativas que comprometessem a qualidade da formação docente (UFMG, 2020).

O período entre 1984 e 1986 proporcionou um momento significativo na história da educação em Minas Gerais, caracterizado pelo chamado tempo da democratização, durante o governo de Hélio Garcia. A ênfase recai sobre as reformas educacionais implementadas, que foram iniciativas associadas ao discurso de modernização. Uma das mudanças notáveis, é a adoção da polivalência no trabalho docente, levando os professores a assumirem responsabilidades por diversos conteúdos e disciplinas. Essa abordagem, embora tenha sido uma estratégia para otimizar a gestão de recursos humanos na Secretaria de Educação, também trouxe consigo a criação de incentivos, como a gratificação à docência e a progressão horizontal (Maciel, Previtali, 2018).

O governo de Itamar Franco (1999-2003) foi caracterizado pelo tempo da modernização arcaica. Destaca-se a criação da Escola Sagarana, que visava garantir o acesso à educação de qualidade, a valorização dos profissionais da educação e a interrupção dos processos de municipalização da educação no estado. Já sob o governo de Aécio Neves (2003-2006), ocorreu o Choque de Gestão, focado em resolver problemas financeiros e resgatar a modernização de Minas Gerais. Os Planos de Carreira foram criados e a Avaliação Individual de Desempenho (ADI) foi implementada como um instrumento de controle avaliativo dos servidores públicos, adotando como critérios a pontualidade, produtividade, qualidade de trabalho, assiduidade e administração do tempo (Maciel, Previtali, 2018).

Nos anos 1990 e 2000, o estado de Minas Gerais implementou diversas políticas inovadoras na área da educação, como o Programa de Educação Infantil (Proinfância), que ampliou o acesso à educação pré-escolar e o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), que visavam garantir que todas as crianças fossem alfabetizadas até os oito anos de idade (Rabelo, 2019).

A República brasileira foi marcada por diversas reformas educacionais, que buscavam fazer da escola um instrumento de difusão das ideias republicanas. Tais ideias provocaram mudanças no cotidiano das escolas públicas brasileiras, por meio de mudanças em diversos elementos que constituíam a cultura escolar da época, como é o caso da história da educação no estado mineiro (Neto & Carvalho, 2020).

A análise desses períodos revela diferentes abordagens adotadas pelos governos para enfrentar desafios educacionais, desde a busca por eficiência até a introdução de práticas inspiradas em modelos de gestão privada. A compreensão dessas transformações é importante para avaliar os impactos na qualidade do ensino e nas condições de trabalho dos profissionais da educação em Minas Gerais.

Segundo Fonseca (2019), a história da educação sobre Minas Gerais foi desenvolvida por meio de narrativas generalistas, que se estruturaram em interpretações a partir da história da educação no Brasil e conseqüentemente sua adaptação ao contexto representado pela sociedade mineira. Assim, a organização político-administrativa do Brasil tem suas bases, ainda na época colonial, em Portugal, que contava com um Estado absolutista, marcado pelas relações patrimonialistas (Lopes, 2022). Lopes (2022) sugere que as raízes históricas do Brasil ainda influenciam a estrutura política e administrativa do país nos dias atuais. O patrimonialismo e a centralização do poder podem ter deixado resquícios que se manifestam em práticas contemporâneas de governança e administração pública. Portanto, destaca-se a importância de entender o contexto histórico para compreender a configuração atual das instituições políticas e administrativas brasileiras.

Carmo (2011, p. 11) afirma que o patrimonialismo:

É um estilo político que permite o empoderamento de homens públicos de forma arbitrária. O poder dado a cada um também é indiscriminatório por depender de seu poder econômico, de sua influência e posição hierárquica do cargo. Suas características antirrepublicanas legitimam uma tradição que trata a coisa pública como privada, permitindo a cooptação política e o clientelismo.

O patrimonialismo é onipresente na análise do Estado no Brasil, um país em que o conceito tem sua própria genealogia. A genealogia, conforme apresentada por Michel Foucault, é uma abordagem histórica que se concentra em rastrear a emergência e transformação de práticas, instituições e discursos específicos ao longo do tempo. Diferentemente da história tradicional que busca narrativas lineares e evolutivas, a genealogia busca revelar as contingências, as lutas de poder e as condições concretas que moldaram o surgimento e a configuração de fenômenos sociais (Rossi, 2022).

No entanto, o patrimonialismo tem sido submetido a severas extensões conceituais, limitando sua utilidade na análise comparativa. Além disso, as alturas de comando da burocracia federal tornaram-se mais universalistas e meritocráticas e menos patrimoniais nos

últimos anos. O patrimonialismo é, portanto, melhor visto como uma lógica entre muitas que operam no estado brasileiro (Campante, 2019).

Com o uso da teoria da participação política, é observado que o serviço público ainda está amplamente desconectado das pessoas que se espera servir. Na maioria dos casos, ela persegue seu próprio interesse e não o bem público (Santos, 2023). Isso explica, em grande parte, seus péssimos registros de boa governança na entrega de dividendos democráticos em todo o país. Nos últimos anos, os altos comandos da burocracia federal têm se tornado mais universalistas e meritocráticos, e menos patrimonialistas. Nesse contexto, o conceito pode ser visto como mais uma lógica entre várias que atuam no Estado brasileiro (Brasil, 2023).

A compreensão da educação brasileira e da educação mineira necessita ser contextualizada em uma abordagem teórica que vá além das dimensões estritamente pedagógicas, adentrando as complexas relações sociais e culturais, que permeiam o sistema educacional. Nesse sentido, a introdução da Teoria Bourdieusiana oferece uma perspectiva analítica para desvendar os mecanismos de reprodução social presentes na educação brasileira.

3.3 Critérios e Desafios do Processo de Seleção de Superintendentes Regionais de Ensino

Quantas pessoas estão empregadas e quão produtivas elas são no trabalho tem muito a ver com as oportunidades disponíveis para adquirir e manter habilidades relevantes. Países, empresas e pessoas percebem o desenvolvimento de habilidades como estratégico e, conseqüentemente, buscam intensificar os investimentos em habilidades. Ao aspirar o potencial de desenvolvimento de habilidades, eles enfrentam desafios comuns, tais como: a necessidade de desenvolver competências socioemocionais além das técnicas; a dificuldade em alinhar a formação às necessidades do mercado de trabalho; a escassez de recursos para investimento em desenvolvimento profissional; a rápida evolução tecnológica que exige constante atualização profissional; a crescente demanda por habilidades digitais; e a necessidade de promover a equidade no acesso às oportunidades de desenvolvimento (Albuquerque et al., 2019).

As mudanças sociais na forma como a educação é gerida impõem exigências aos papéis dos profissionais. Um profissional que se torna mais importante quando a educação passa pela mercantilização é o superintendente como gestor. A função do superintendente não é fácil de identificar, porque a abordagem varia dependendo das diferenças contextuais, bem como das expectativas e políticas da sociedade. Houveram várias reformas em grande escala nos EUA durante as últimas duas décadas, com um foco mais forte na mercantilização e nas exigências sociais para melhorar a educação (Holmqvist & Ekstrom, 2023).

Segundo Quiossa *et al.* (2017), um dos principais desafios enfrentados pelos gestores das Superintendências Regionais de Ensino é a necessidade de equilibrar as demandas das diversas partes interessadas no sistema educacional. Isso inclui professores, pais, estudantes, políticos e comunidade em geral. Nessa direção, Melo *et al.* (2020) chamam atenção para o fato de que os gestores devem estar atentos às mudanças nas políticas educacionais, também terem a capacidade de se adaptarem rapidamente, de modo a garantir que as políticas sejam implementadas com eficácia.

Os superintendentes enfrentam desafios em termos de como se posicionam dentro de um sistema administrativo politizado entre os diretores e o conselho distrital, e como interpretam e implementam várias políticas (Davidson & Hughes, 2019). O superintendente tem uma função fundamental na cadeia de governança como mediador entre essas políticas, conselhos escolares, gestores administrativos, diretores e professores para garantir a qualidade educacional (Paulsen *et al.*, 2014).

Entre esses desafios, destacam-se a necessidade de lidar com uma diversidade de demandas e realidades locais, garantir a qualidade do ensino em todas as escolas sob sua jurisdição e promover a inclusão de estudantes com necessidades especiais. Além disso, há desafios relacionados à infraestrutura das escolas, como a manutenção de prédios e a oferta de recursos adequados para o aprendizado. As Superintendências Regionais também enfrentam desafios relacionados à gestão financeira, como a otimização dos recursos disponíveis para atender às necessidades educacionais da região e garantir a transparência e eficiência na aplicação dos recursos públicos. Além disso, questões relacionadas à gestão pedagógica e curricular também representam desafios, como a adaptação dos currículos às demandas contemporâneas e a implementação de estratégias eficazes de avaliação educacional (SRE-MG, 2019).

Outro desafio para o Superintendente Regional de Ensino é a necessidade de criar um ambiente de trabalho positivo e motivador para seus servidores, que fazem parte daquela Regional. Esse aspecto pode ser amparado com a oferta de treinamento e desenvolvimento profissional, a criação de oportunidades de liderança, o estabelecimento de uma cultura de *feedback* e comunicação aberta (Soares *et al.*, 2023). Além disso, os gestores das Superintendências Regionais de Ensino devem estar cientes das necessidades únicas de cada região e trabalhar em estreita colaboração com as escolas locais, a fim de garantir que as políticas e práticas sejam adaptadas às necessidades locais. Assim, vê-se como possibilidades a criação de programas de educação para a comunidade, a identificação de recursos locais e a construção de relacionamentos positivos com líderes comunitários.

A Superintendência Regional de Ensino é destacada por Pereira e Micarello (2019) como um elemento importante para a efetivação das políticas educacionais, incentivando a autonomia das escolas e a liderança pedagógica, a fim de promover a qualidade do ensino. Em Minas Gerais, segundo a SEE-MG (2019) este processo se faz através de uma seleção de profissionais para uma Certificação Ocupacional. De acordo com a legislação estadual, somente os candidatos que foram certificados serão considerados aptos para participar do processo seletivo destinado ao cargo de Superintendente Regional de Ensino.

De acordo com a SEE-MG (2019), essa ação do governo estadual sugere um esforço para garantir que os profissionais selecionados para essas posições tenham as qualificações e certificações necessárias, para desempenhar efetivamente suas funções nas Superintendências Regionais de Ensino. Por um lado, a ênfase na certificação pode ser vista como uma tentativa de assegurar que os candidatos possuam um conjunto específico de habilidades e conhecimentos necessários para desempenhar eficientemente as funções de Superintendente Regional de Ensino. Isso poderia ser percebido como um esforço para elevar o padrão de qualidade e competência nos cargos de gestão educacional. No entanto, em uma outra perspectiva pode-se questionar se a certificação é, de fato, o único indicador válido de competência e liderança.

O recrutamento e seleção eficazes na gestão educacional continua a ser uma das funções de administração de recursos humanos mais desafiantes nas organizações educativas (Schwartz, 2016). Dentro dos aspectos positivos, a nomeação direta pode garantir que o superintendente esteja alinhado com as prioridades e políticas educacionais estabelecidas pelo governo estadual. Com isto, pode-se agilizar o processo de seleção, permitindo uma rápida implementação de estratégias educacionais (Pereda *et al.*, 2019).

A falta de um processo mais democrático, como uma seleção baseada em critérios específicos e participação da comunidade educacional, podem gerar questionamentos sobre a legitimidade e representatividade da escolha. Isso porque sem um processo transparente e baseado em méritos, há o risco de nepotismo ou favoritismo, o que pode comprometer a imparcialidade na seleção (Evangelista, 2022).

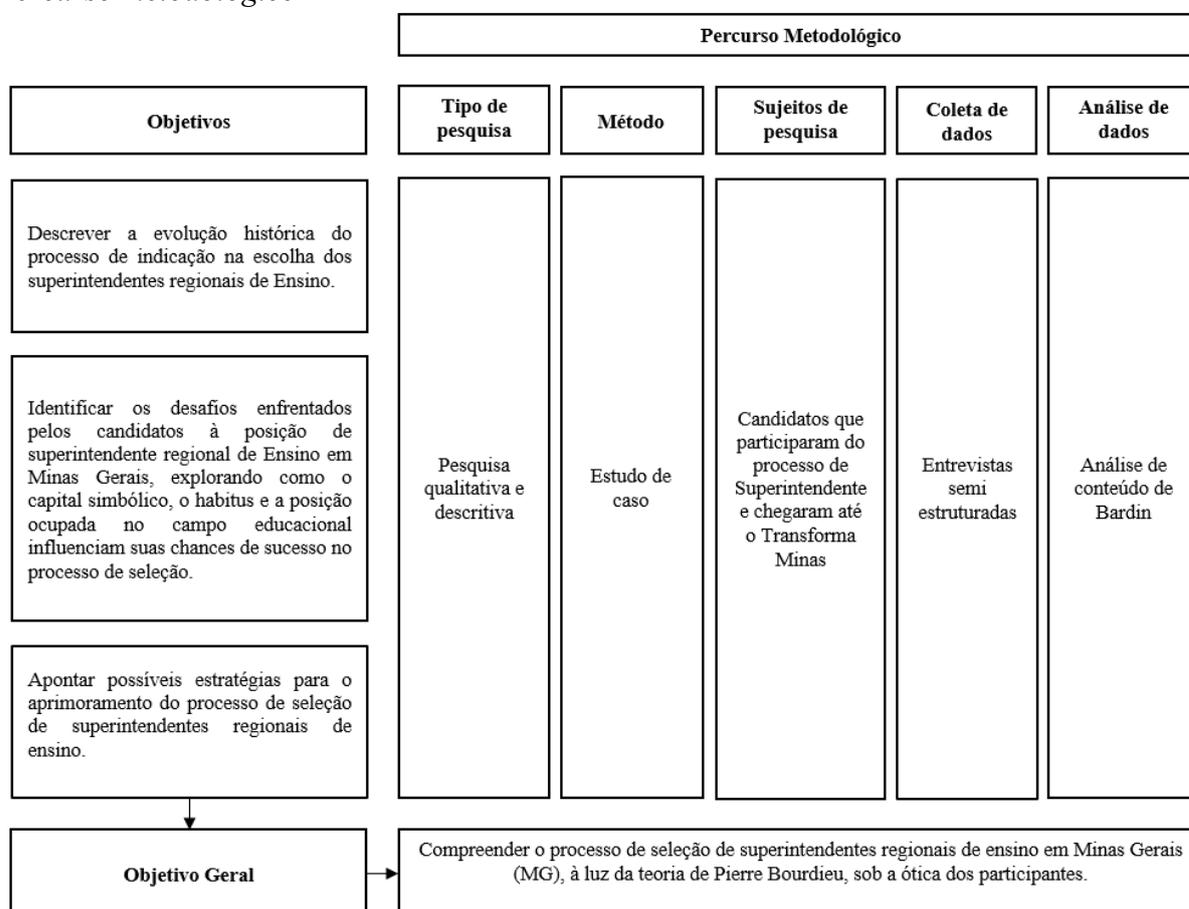
Acredita-se que a ênfase exclusiva na certificação pode negligenciar outras formas de experiência, habilidades práticas e conhecimentos relevantes que um candidato pode trazer para o cargo. Além disso, pode criar barreiras desnecessárias para profissionais qualificados que, por algum motivo, não possuem uma certificação específica, mas que poderiam contribuir significativamente para a gestão educacional.

4 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo geral de compreender o processo de seleção de superintendentes regionais de ensino em Minas Gerais (MG), à luz da teoria de Pierre Bourdieu, sob a ótica dos participantes, é necessário utilizar uma abordagem metodológica que permita coletar e analisar dados diretamente dos participantes do programa. A Figura 5 apresenta o resumo dos pontos abordados nesta seção.

Figura 5

Percurso metodológico



Fonte: Adaptado de Campos (2023).

4.1 Abordagem, tipo e método de pesquisa

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa. Segundo Moser e Korstjens (2017), a pesquisa qualitativa é um tipo de pesquisa que explora e fornece percepções mais profundas sobre problemas do mundo real. A pesquisa qualitativa reúne experiências, percepções e

comportamento dos participantes. Ela responde aos *comos* e *porquês*, em vez de quanto ou quantos. Esta revisão apresenta aos leitores alguns conceitos básicos, definições, terminologia e aplicação da pesquisa qualitativa.

A escolha por esse tipo de abordagem justifica-se pela ênfase nas dimensões socioculturais e experiências relacionadas ao processo de seleção. As temáticas exploradas incluem a eficácia do processo, sua transparência percebida e como esses elementos influenciam diretamente na excelência da gestão educacional.

Este estudo é de natureza descritiva, visando aprofundar a compreensão sobre as características do processo de seleção, a fim de contribuir para uma análise abrangente do contexto educacional em Minas Gerais. Um estudo descritivo, segundo Vergara (1998), é um tipo de investigação que tem como objetivo descrever características de determinado fenômeno ou grupo populacional de forma sistemática e objetiva. Esse tipo de pesquisa busca identificar relações entre variáveis e descrever a realidade tal como ela é, sem interferências ou manipulações deliberadas.

Esta pesquisa de abordagem qualitativa trata-se de um estudo de caso. De acordo com Chizzotti (1995, p. 102), estudo de caso “é a pesquisa para coleta e registro de dados de um ou vários casos, para organizar um relatório ordenado e crítico ou avaliar analiticamente a experiência com o objetivo de tomar decisões ou propor ação transformadora”.

4.2 Unidades de observação e sujeitos de pesquisa

Em 2019, o governo de Minas Gerais, através do seu governador Romeu Zema, lançou o programa Transforma Minas, tornando-se referência nacional em gestão de pessoas. Através do Decreto nº. 48330, de 29/12/2021, o governador do estado mineiro conferiu o inciso VII do art. 90 da Constituição do Estado, dispondo sobre o Transforma Minas, onde incluiu três frentes de atuação: atração e seleção; desenvolvimento e desempenho; e engajamento. Esta publicação vem consolidar um modelo de gestão de pessoas por mérito e competência no âmbito do Estado de Minas Gerais (Brasil, 2021).

Os sujeitos de pesquisa foram os candidatos que participaram ativamente do processo de Superintendente e chegaram até o Transforma Minas, sendo indicados ou não para o cargo pleiteado. Foram selecionados concorrentes que participaram da seleção de alguma das 47 superintendências regionais do estado de Minas Gerais. Estes superintendentes, tratam-se de pessoas de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1

Perfil dos entrevistados

Entrevistado	Idade	Cargo Atual	Experiência na Educação	Tempo na Educação	Formação
E1	41 a 50	Superintendente Regional de Ensino	Diretora de Escola	30 anos	Geografia e Direito
E2	51 a 60	Superintendente Regional de Ensino	Professor, Diretor de Escola	35 anos	letras - Língua Portuguesa e Inglesa
E3	41 a 50	Superintendente Regional de Ensino	Professor, Secretário Escolar, Diretor de Escola	15 anos	Professor de Matemática, Química e Física
E4	51 a 60	Superintendente Regional de Ensino	Assistente Técnica de Educação Básica, Professora de Língua Portuguesa, Técnica da Educação	32 anos	Letras - Língua Portuguesa e Inglesa
E5	31 a 40	Superintendente Regional de Ensino	Diretora de Escola	20 anos	Pedagoga e Especialista em Educação Básica
E6	51 a 60	Superintendente Regional de Ensino	Analista Educacional	32 anos	Letras, Pedagogia, psicopedagogia, Tecnologias educacionais, Design Institucional em EAD
E7	41 a 50	Superintendente Regional de Ensino	Analista Educacional	18 anos	Administração de Empresas e Mestre em Avaliação da Educação Pública
E8	41 a 50	Superintendente Regional de Ensino	Diretor de Escola	24 anos	Professor de Biologia e Ciências
E9	51 a 60	Superintendente Regional de Ensino	Diretora de Escola	20 anos	Analista Educacional
E10	51 a 60	Superintendente Regional de Ensino	Especialista - Supervisão Pedagógica	40 anos	Pedagogia, Administração Escolar, Supervisão Pedagógica, Educação Especial
E11	51 a 60	Superintendente Regional de Ensino	Inspetora Escolar	30 anos	Pedagoga, Professora, Inspeção
E12	51 a 60	Analista Educacional	Analista Educacional, Diretora Pedagógica	25 anos	Psicóloga
E13	51 a 60	Professor	Analista Educacional com FGD	21 anos	Professor de Língua Portuguesa e Inglesa, pós em Linguagem e Tecnologia, Inspeção Escolar

A tabela 1 mostra a participação de 13 profissionais da área da educação, com perfis diversos e trajetórias singulares. A maioria dos entrevistados, 11 ao todo, ocupa atualmente o

cargo de Superintendente Regional de Ensino, demonstrando a representatividade do grupo em relação à função em questão. O entrevistado 12 passou pelo processo de seleção, atuou como superintendente e voltou ao seu cargo de origem. Já o entrevistado 13 participou do processo de seleção, não finalizando as etapas.

A faixa etária predominante entre os entrevistados é de 41 a 60 anos, com uma experiência média na área da educação superior a 20 anos. Essa experiência abrange diferentes áreas de atuação, como docência, gestão escolar, análise educacional e inspeção escolar, evidenciando a diversidade de conhecimentos e habilidades presentes no grupo.

Em relação à formação, a maioria dos entrevistados possui graduação em áreas como Letras, Pedagogia, História, Geografia, Biologia e Psicologia, além de especializações em áreas como Educação Básica, Administração Escolar, Supervisão Pedagógica, Educação Especial e Tecnologias educacionais. Essa formação diversificada demonstra a busca por aprimoramento profissional e a busca por qualificação para lidar com os desafios da gestão educacional.

É interessante notar que, apesar de a maioria dos entrevistados possuir experiência em cargos de gestão, como diretor de escola, a experiência em superintendência é mais recente, com a maioria tendo assumido o cargo após a implementação do programa Transforma Minas. Essa mudança no processo de seleção, que passou a priorizar critérios técnicos e meritocráticos, trouxe novos desafios e oportunidades para os gestores, como a necessidade de se adaptar a uma nova cultura de gestão e a oportunidade de desenvolver novas habilidades de liderança.

Esta pesquisa, portanto, abrange um grupo de profissionais experientes e qualificados, com diferentes áreas de atuação e formações, que podem oferecer um panorama relevante e abrangente sobre o processo de seleção de superintendentes regionais de ensino em Minas Gerais, especialmente no contexto da implementação do programa Transforma Minas.

4.3 Procedimentos para coleta de dados

A técnica de entrevista é uma abordagem fundamental na pesquisa, proporcionando uma oportunidade direta de coletar dados a partir das experiências e perspectivas dos participantes. Como destacado por Fontana e Frey (2005), a entrevista é uma conversa com um propósito. Essa técnica qualitativa permite uma exploração aprofundada de questões, fornecendo visões ricas e contextualizadas.

Assim, como técnica de coleta de dados foram realizadas entrevistas com concorrentes ao cargo de Superintendente Regional de Ensino, que participaram do Processo Transforma Minas de alguma das 47 superintendências regionais de Ensino das diversas regiões do estado

de Minas Gerais, que foram ou não selecionados para o cargo pleiteado. Buscou-se atingir o ponto de saturação, ou seja, quando os dados se tornam redundantes (GODOY, 2006), no entanto, a indisponibilidade e incompatibilidade de horários impossibilitou a saturação. Porém, mesmo com esta limitação, os pesquisadores acreditam terem alcançado dados relevantes e que respondem de modo satisfatório ao problema de pesquisa.

O projeto foi encaminhado e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Unihorizontes para autorização da pesquisa. A Resolução nº 466/12 regulamenta a ética da pesquisa envolvendo seres humanos e prevê que todos os preceitos éticos e estabelecidos sejam respeitados. Após a aprovação e a autorização para a realização da pesquisa, seguiu adiante para o contato com os participantes. A autorização se faz importante como garantia da preservação dos dados dos participantes amostrais, mantendo em sigilo as informações de sua identidade civil e jurídica. Foram incluídas na pesquisa todas as pessoas que aceitaram participar de forma voluntária através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 1). “Entende-se por Processo de Consentimento Livre e Esclarecido todas as etapas a serem necessariamente observadas para que o convidado a participar de uma pesquisa possa se manifestar de forma autônoma, consciente, livre e esclarecida” (CNS, 2012, p. 05).

Após a autorização da regional para a realização da pesquisa, foi realizada de forma presencial ou por *google meet*, uma entrevista semiestruturada com os candidatos a superintendentes. Além disso, a entrevista contou com um questionário para a coleta de dados sociodemográficos (APÊNDICE A).

A coleta de dados é uma das etapas mais críticas em um projeto de pesquisa, uma vez que a qualidade das informações obtidas pode influenciar diretamente os resultados e as conclusões do estudo. No contexto deste estudo, a coleta de dados foi planejada e executada, com base em referências teóricas que respaldaram cada etapa do processo. Segundo Vergara (2018), a escolha das técnicas de coleta deve ser estratégica, de modo a garantir a pertinência e a qualidade dos dados, o que se reflete nas decisões tomadas ao longo da pesquisa.

Para iniciar o processo de coleta, foi realizada uma entrevista teste. Esse passo inicial, como enfatizado por Moser e Korstjens (2018), serve para identificar falhas no roteiro de perguntas e ajustar a abordagem antes de lidar com os participantes efetivos. A entrevista teste não apenas proporciona um ambiente para revisar questões e garantir clareza nas perguntas, mas também estabelece uma prévia familiaridade com os protocolos de registro das entrevistas.

Conforme destacado por Vergara (2016), a amostragem por acessibilidade enfatiza a seleção de elementos com base na facilidade de acesso e não no rigor estatístico. Nesta pesquisa,

a técnica de acessibilidade foi aplicada através da identificação inicial dos participantes por meio de contatos profissionais já estabelecidos no campo educacional, referências de outros profissionais da área e consulta ao site oficial da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, que disponibiliza a relação das Superintendências Regionais de Ensino e seus respectivos gestores. Esta abordagem permitiu mapear potenciais participantes que atendessem aos critérios estabelecidos para a pesquisa.

Após essa etapa preliminar, o convite formal para participar da pesquisa foi enviado aos potenciais entrevistados, utilizando diferentes canais de comunicação como e-mails, ligações telefônicas e mensagens pelo *WhatsApp*. A abrangência nos meios de contato, conforme sugere Chizzotti (2019), é fundamental para aumentar as chances de resposta e engajamento dos participantes, visto que diferentes pessoas podem ter preferências distintas em relação à forma de comunicação. Essa atenção ao processo de contato reflete a preocupação em construir uma relação de confiança com os entrevistados.

Com a aceitação do convite por parte dos entrevistados, o próximo passo foi o agendamento da entrevista. Esse momento foi fundamental, pois estabeleceu um compromisso entre as partes, no qual as expectativas sobre o tempo e a responsabilidade de ambos foram alinhadas. Godoy (2015) destaca que a clareza na comunicação sobre a natureza da pesquisa e os direitos dos participantes é fundamental para garantir um ambiente confortável e propício para a coleta de dados.

Após o agendamento, a apresentação do tema da pesquisa foi feita de maneira clara e contextualizada, ressaltando a relevância do estudo para a compreensão do processo de seleção de superintendentes regionais de ensino em Minas Gerais. Fontana e Frey (2008) afirmam que a apresentação adequada do tema pode facilitar a disposição dos entrevistados em compartilhar suas experiências e opiniões, criando um espaço de diálogo aberto e colaborativo.

As entrevistas foram conduzidas de forma a respeitar a disponibilidade dos participantes. Caso um entrevistado não pudesse comparecer presencialmente, foi agendado um horário para a realização da entrevista online, utilizando a plataforma *Google Meet*. Essa escolha se tornou pertinente, por um lado, pela indisponibilidade de agenda dos concorrentes ao cargo e dos superintendentes, e por outro, pela facilidade dos encontros on-line, especialmente em tempos de maior valorização de ferramentas digitais, permitindo uma maior flexibilidade e acessibilidade para todos os envolvidos. A adaptação a essas novas condições é ressaltada por Bardin (2016), que enfatiza a importância de se utilizar recursos que atendam às necessidades dos participantes, facilitando assim a coleta de dados.

Por fim, durante as entrevistas, utilizou-se gravadores para registrar as conversas, garantindo a precisão e a integridade das informações coletadas. Esse método não apenas preserva as palavras dos entrevistados, permitindo ouvir outras vezes, como também permite uma análise mais detalhada das nuances em suas falas. A importância de se registrar fielmente as entrevistas é enfatizada por Bardin (2016), uma vez que isso possibilita a reanálise do material e a extração de significados profundos nas falas dos participantes. Assim, cada etapa do processo de coleta de dados foi cuidadosamente planejada e executada, refletindo um compromisso com a qualidade e a relevância da pesquisa proposta.

4.4 Análise dos dados

A técnica adotada neste estudo visou explorar a complexidade do processo de seleção de superintendentes regionais de ensino no contexto do Estado de Minas Gerais, utilizando uma abordagem de análise de conteúdo, a qual é uma técnica que permite uma compreensão aprofundada dos dados textuais, possibilitando identificar padrões, temas e significados subjacentes. É uma abordagem metodológica amplamente utilizada em pesquisas qualitativas para analisar o conteúdo de materiais textuais (Bardin, 2011). Assim, o principal objetivo dessa análise é examinar o que foi dito durante uma investigação, buscando construir e apresentar concepções em torno de um objeto de estudo específico com sua estrutura sistemática que contribui para a construção de conhecimento e teoria a partir das evidências coletadas (Bardin, 2011). Ainda segundo Bardin (2011), a abordagem desta técnica é dividida em 3 fases distintas:

i) Pré-análise: Nesta fase, os dados foram preparados para análise, realizando uma organização inicial e categorização do material coletado. Envolvendo a leitura prévia do material para identificar temas emergentes e conceitos-chave.

ii) Exploração do material: Durante esta fase, aprofundou-se a análise, explorando de maneira mais detalhada o conteúdo dos dados. Identificando padrões, relações e nuances no material, com o objetivo de compreender a complexidade das informações coletadas.

iii) Tratamento dos resultados: Nesta fase final, buscou-se interpretar e sintetizar os resultados obtidos, formulando conclusões e apresentando as principais concepções extraídas do material analisado. Neste estágio emergiram as interpretações provenientes da análise de conteúdo.

Na etapa inicial de preparação e organização dos dados coletados, executou-se uma série de procedimentos. Primeiramente, realizou-se o *download* dos áudios das entrevistas. Devido à diversidade de aplicativos utilizados para a gravação, foi necessário um processo de conversão

para formatos compatíveis, assegurando assim a uniformidade dos arquivos para as fases subsequentes da análise.

A transcrição dos áudios foi executada com o auxílio da ferramenta tecnológica *Clipto.AI*. Este *software* facilitou a conversão das gravações em texto, mantendo um nível de precisão e fidelidade às falas originais dos entrevistados, totalizando 716 minutos de gravação e 72 páginas de transcrição. Este cuidado foi essencial para garantir a autenticidade e confiabilidade dos dados obtidos.

Um aspecto importante do processo foi a padronização da nomenclatura dos arquivos de texto resultantes das transcrições. Os áudios foram renomeados, evitando qualquer identificação direta dos entrevistados. Esta medida foi implementada com o objetivo de preservar o anonimato dos participantes, em conformidade com os princípios éticos da pesquisa.

Após a conclusão da etapa de transcrição, procedeu-se ao armazenamento adequado dos materiais. Os pesquisadores organizaram cuidadosamente todos os documentos e arquivos relacionados ao estudo. Em seguida, iniciou-se o processo de leitura flutuante, uma técnica preliminar de análise que permite uma primeira aproximação com o conteúdo das entrevistas.

Como medida de segurança e acessibilidade, tanto os arquivos de áudio originais quanto as transcrições em texto foram armazenados no drive associado ao *email* do projeto. Esta estratégia metodológica assegurou não apenas a preservação integral dos dados coletados e seu compartilhamento controlado, mas também viabilizou o acesso remoto ao material através de diferentes dispositivos conectados à internet, garantindo a continuidade sistemática do processo de análise.

O processo de codificação considerou o alinhamento com os conceitos fundamentais da teoria de Bourdieu, a relevância dos temas emergentes em relação aos objetivos propostos, a recorrência das temáticas nas narrativas dos entrevistados e sua significância no contexto institucional das Superintendências Regionais de Ensino. Adicionalmente, foram consideradas a aplicabilidade prática das descobertas ao processo de seleção e a consistência interpretativa entre as diferentes fontes de dados coletados.

Esta estruturação metodológica assegurou que a análise mantivesse coerência com os propósitos estabelecidos na dissertação, contribuindo para a robustez e credibilidade dos resultados obtidos através do processo investigativo. Durante o processo de codificação, os trechos considerados relevantes foram identificados e classificados em categorias iniciais, as quais foram concebidas para refletir os principais temas e tópicos que emergiram das discussões com os entrevistados, criando assim uma estrutura preliminar para a análise. A sistematização dos dados através deste método de categorização teve como propósitos: permitir o agrupamento

de informações similares que compartilhavam características ou temas comuns, sendo este agrupamento fundamental para proporcionar uma visão mais estruturada e coerente do material coletado; facilitar significativamente o processo de análise comparativa entre as diferentes falas dos entrevistados; e identificar padrões, semelhanças e diferenças nas percepções e experiências relatadas pelos participantes.

Esta etapa de categorização e codificação não apenas preparou o terreno para uma análise mais aprofundada, como também contribuiu para a construção de um panorama mais claro e abrangente das informações coletadas. Isto, por sua vez, estabeleceu uma base para as interpretações subsequentes e para a elaboração de conclusões sobre dados obtidos durante a pesquisa.

A abordagem adotada para a análise dos dados priorizou um processo predominantemente manual. Esta escolha, embora tenha resultado em um ritmo de trabalho mais pausado, proporcionou benefícios significativos para a qualidade da pesquisa. A análise manual permitiu uma imersão profunda no conteúdo, facilitando uma compreensão minuciosa e multifacetada das informações coletadas.

A aplicação metódica das fases preconizadas por Bardin (2016): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados resultou na identificação de categorias e subcategorias analíticas, fundamentadas no referencial teórico adotado pela pesquisa. Estas categorias fornecem estrutura para a interpretação dos dados e compreensões significativas sobre o fenômeno investigado.

Os resultados da pesquisa foram interpretados e discutidos, evidenciando como a teoria de Bourdieu pode enriquecer a compreensão do processo de seleção de superintendentes regionais de ensino em Minas Gerais, mais especificamente utilizando os conceitos campo, *habitus* e capital. O foco foi identificar e compreender os diferentes tipos de capital (social, cultural e simbólico) presentes nas narrativas e práticas dos participantes durante o processo de seleção.

Além disso, o roteiro de entrevista permitiu uma análise das trajetórias profissionais dos participantes, destacando as mudanças e adaptações ocorridas no contexto educacional antes e depois da implantação do projeto Transforma Minas. Essa análise contribuiu para uma compreensão de como as transformações no campo educacional impactaram as percepções e práticas dos participantes.

A análise dos dados obtidos na entrevista foi conduzida com base na comparação com a literatura existente, destacando pontos de convergência e singularidades do processo de

seleção dos Superintendentes Regionais de Ensino em Minas Gerais. As categorias de análise foram definidas ao longo da investigação, conforme apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2

Categorias de análise a partir dos objetivos específicos

Categorias de análise	Descrição	Objetivo a ser atingido	Fonte
Evolução Histórica do Processo de Seleção	Aborda a trajetória histórica do processo de seleção de superintendentes, desde a sua criação até o presente, incluindo as diferentes formas de indicação e os marcos legais que o influenciaram.	Objetivo 1	Palazzo <i>et al.</i> (2012); Maciel, Previtali (2018); SRE-MG (2019); Nogueira (2019); Governo de Minas Gerais ([s.d], 2021, 2023); ALMG (2021); BRASIL (2023); Igbokwe-Ibeto e Osakede (2023).
Capital Simbólico e Relações de Poder	Analisa a transparência, a eficácia e os desafios enfrentados pelos superintendentes regionais de ensino em Minas Gerais, utilizando o conceito de capital simbólico de Bourdieu. Analisa como o capital simbólico influencia a atuação dos superintendentes, as relações de poder no campo educacional e as estratégias para lidar com os desafios.	Objetivo 2	Bourdieu (1983, 2009, 2014); Dusi (2016); SRE (2023); Igbokwe-Ibeto e Osakede (2023); Carprara (2023); Governo de Minas (2023b)
Recomendações de Aprimoramento do Processo de Seleção e na Atuação como Superintendente	Reúne as recomendações de aprimoramento do processo de seleção e na atuação no cargo, com base na análise das categorias anteriores. Propõe medidas para fortalecer a transparência, a eficácia, a participação pública e a equidade no processo de escolha dos superintendentes.	Objetivo 3	Bourdieu (2014); Dusi (2016); SRE (2023); Igbokwe-Ibeto e Osakede (2023).

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Após todo o registro, foi explicada qualquer ambiguidade ou características inesperadas, mesmo que contradiga o conceito do relator. Como conclusão foi abordado no final do projeto como este estudo contribuiria para a literatura e inseriu-se sugestões de recomendações justificáveis.

A tabela 3 apresenta as categorias principais e secundárias para a análise de conteúdo das transcrições e uma estrutura analítica do processo de seleção de superintendentes, organizando as informações em categorias primárias e secundárias que revelam a complexidade deste processo institucional. Esta representação tabular expõe quatro categorias principais: Evolução Histórica do Processo de Seleção, Capital Simbólico e Relações de Poder, Desafios da Gestão e Recomendações de Aprimoramento. Como demonstrado na Tabela 3, cada categoria principal se desdobra em subcategorias que detalham aspectos específicos do processo seletivo, permitindo uma compreensão abrangente da transformação e atual configuração do sistema.

Tabela 3*Categorias principais e secundárias para análise de conteúdo das transcrições*

Categoria Principal	Categorias Secundárias	Explicação
Evolução Histórica do Processo de Seleção	Falta de critérios: indicação política	Destaca a ausência de critérios técnicos e de avaliação de desempenho em processos anteriores, evidenciando a priorização da influência política sobre a qualificação. A prática de indicação política permaneceu como principal critério de seleção em décadas passadas, incluindo a influência de deputados, prefeitos e outros líderes locais.
	Mudança para seleção técnica	Analisa a transição para um processo de seleção mais técnico, com a inclusão de provas, entrevistas e análise de currículo, em resposta às pressões sociais e políticas por maior transparência e meritocracia.
Capital Simbólico e Relações de Poder	Transparência e eficácia do processo	Aborda a percepção dos entrevistados sobre a transparência e eficácia do processo de seleção, com a identificação de candidatos com as competências necessárias para o cargo, considerando a experiência, a qualificação e a capacidade de gestão.
	Impacto da Certificação	Avalia o impacto da certificação como critério de seleção, incluindo a percepção dos entrevistados sobre sua importância e sua influência na escolha dos candidatos.
	Desafios da Gestão	Identifica os principais desafios enfrentados pelos superintendentes, como a gestão de recursos, a comunicação com a comunidade escolar, a implementação de políticas públicas e a formação de equipes.
Recomendações de Aprimoramento do processo de seleção e atuação como superintendente	Aprimoramento da Comunicação	Aborda a necessidade de melhorar a comunicação sobre o processo de seleção, incluindo a divulgação das etapas, os critérios utilizados e os objetivos do programa.
	Fortalecimento da Capacitação	Analisa a importância de fortalecer a capacitação dos superintendentes, incluindo a oferta de cursos, workshops e programas de mentoria.
	Valorização Salarial	Discute a necessidade de valorizar o cargo de superintendente, incluindo a revisão da remuneração e a criação de incentivos para atrair e reter profissionais qualificados.
	Participação dos Superintendentes	Enfatiza a importância de ouvir os superintendentes e de integrá-los no processo de decisão e de revisão do programa, para garantir que as necessidades e as realidades regionais sejam consideradas.
	Adaptação às realidades locais	Aponta para a necessidade de atender às necessidades específicas de cada comunidade devido às diversas realidades das regiões do estado.
	Uso de dados e tecnologia	Aborda sobre a necessidade de uso eficaz de dados e tecnologia no processo de seleção e na gestão educacional.
	Continuidade e	Apresenta sobre a necessidade de um programa estável e

estabilidade do programa contínuo para fornecer a qualidade desejada na educação.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A coluna 'Explicação' na tabela 3 fornece uma descrição detalhada de cada categoria secundária, esclarecendo seu escopo e sua relação com a categoria principal. Esta tabela funciona como um guia para a análise de conteúdo, assegurando que a pesquisa mantenha uma estrutura lógica e que os dados coletados sejam utilizados de maneira eficaz para atingir os objetivos da dissertação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa, utilizando a teoria de Pierre Bourdieu como lente analítica, busca compreender o processo de seleção de Superintendentes Regionais de Ensino em Minas Gerais, analisando sua evolução histórica, a transparência e a eficácia do processo atual, os desafios enfrentados pelos superintendentes e as possíveis estratégias para aprimorar o processo de seleção.

As categorias primárias foram baseadas no referencial teórico deste estudo. Assim, foi estruturado em três categorias principais e após a análise de conteúdo das transcrições das entrevistas com os superintendentes, essas categorias principais foram desdobradas em categorias secundárias que exploram diferentes aspectos e nuances do processo. Estas categorias se interrelacionam e fornecem uma compreensão tanto dos desafios enfrentados quanto das possíveis soluções para aprimorar o processo de seleção, considerando aspectos objetivos e subjetivos, conforme proposto por Bourdieu em sua teoria dos campos sociais.

5.1 Evolução histórica do processo de seleção

Esta categoria responde ao primeiro objetivo específico deste trabalho que buscou descrever a evolução histórica do processo de indicação na escolha dos superintendentes regionais de Ensino.

A trajetória histórica do processo de seleção de Superintendentes Regionais de Ensino em Minas Gerais reflete uma transformação significativa nas práticas de gestão educacional do estado. Esta evolução, analisada através da lente teórica de Bourdieu, revela uma mudança fundamental nas formas de capital valorizadas no campo educacional.

A evolução histórica do processo de seleção, como evidenciado pelas entrevistas, demonstra uma mudança paradigmática na valorização do capital cultural e técnico sobre o capital político tradicional. Esta transição alinha-se ao que Bourdieu (2014) descreveu como mudanças nas regras do jogo dentro de um campo social específico. A implementação do Transforma Minas representa uma tentativa de reconfigurar as formas de capital valorizadas no campo educacional, priorizando competências técnicas e experiência profissional sobre conexões políticas.

Inicialmente, o processo foi limitado por restrições políticas, um reflexo do que Bourdieu (2011) descreveu como a preponderância do capital político e social na determinação de posições de poder. Este sistema privilegiava conexões políticas sobre competências técnicas,

perpetuando as estruturas de poder existentes e limitando o acesso a essas cargas a um círculo restrito de indivíduos. Como observado por Carmo (2011), esse modelo de seleção exemplificava o patrimonialismo na administração pública brasileira, em que o interesse público, muitas vezes, se confunde com interesses privados e políticos.

A transição para o programa Transforma Minas representa uma mudança paradigmática, alinhando-se com o que Lopes (2022) identifica como uma tendência recente na administração pública brasileira em direção a práticas mais universalistas e meritocráticas. Esta evolução histórica demonstra uma valorização crescente do capital cultural institucionalizado, conforme descrito por Bourdieu (2014), através da implementação de processos de certificação e avaliação de competências técnicas. Esta mudança altera os critérios de seleção, bem como reconfigura as relações de poder no campo educacional, potencialmente democratizando o acesso a posições de liderança.

O estudo revelou os desafios persistentes enfrentados pelos superintendentes, incluindo a necessidade de equilibrar competências técnicas com as realidades políticas locais. Isso reflete o que Bourdieu (2011) descreve como uma interação complexa entre diferentes formas de capital dentro de um campo social. Os superintendentes devem possuir o capital cultural necessário para o cargo, além de desenvolver e utilizar capital social e simbólico para serem eficazes em suas funções.

A transição para um processo mais meritocrático, culminando no programa Transforma Minas, representa uma mudança paradigmática. Esta mudança, segundo Pereira e Micarello (2019), tem potencial para impactar diretamente a qualidade da educação oferecida nas escolas públicas. A teoria da reprodução social de Bourdieu e Passeron (2009) ajuda a entender como as alterações nos processos de seleção e gestão podem interferir nos mecanismos de reprodução ou transformação das práticas educacionais.

Esta transformação alinha-se ao que Lopes (2022) identifica como uma tendência recente na administração pública brasileira em direção a práticas mais universalistas e meritocráticas. O novo processo, com suas múltiplas etapas de avaliação e certificação, reflete uma valorização crescente do capital cultural institucionalizado, conforme descrito por Bourdieu (2014). Esta mudança não apenas altera os critérios de seleção, como reconfigura as relações de poder no campo educacional, potencialmente democratizando o acesso a posições de liderança e desafiando estruturas de poder condicional.

De modo a ilustrar esses achados, duas subcategorias foram criadas: i) Falta de critérios: indicação política; ii) Mudança para seleção técnica.

5.1.1 Falta de critérios: indicação política

A ausência de critérios técnicos claros no processo de seleção de superintendentes regionais de ensino reflete o que Bourdieu e Passeron (2009) descrevem como a reprodução social através de instituições educacionais. Esta lacuna permite que fatores não relacionados à competência profissional influenciem significativamente as nomeações. Os entrevistados a seguir apontam:

Na verdade, não tínhamos critérios. Antigamente, as escolhas eram feitas por indicação política. O político majoritário da época, ele indicava, fazia a sua seleção e aí, por hora, a pessoa escolhida pelo político, ela era indicada e ela passava a ser o superintendente de ensino (E4).

Era indicação política. Puramente política. [...] Os deputados que tinham mais voto e mais influência naquela região terminavam tendo o poder de escolha dos superintendentes (E6).

Historicamente, a escolha de superintendentes era influenciada somente por critérios políticos, prazos, normalmente por governadores, líderes de algum tipo de partido ou uma figura política da região (E7).

Os critérios que eles usavam anteriormente, antes do projeto Transforma, era uma indicação política. Então, [...] procuravam aqueles que manifestaram interesse e o político escolhia aquela pessoa que ele queria e indicava para o cargo de superintendente (E2).

Sempre soubemos que a indicação de superintendentes, eles eram realizados por políticos (E6).

Esta situação ilustra o que Bourdieu (2014) descreveu como a reprodução das categorias sociais por meio de práticas culturais e do acesso diferenciado ao conhecimento. A falta de critérios técnicos comprometia a qualidade da gestão educacional, além de minar a confiança no sistema e desmotivava profissionais que não tinham conexões políticas.

A indicação política foi por muito tempo o principal método de seleção para superintendentes regionais de ensino em Minas Gerais, refletindo o que Bourdieu (2011) descreveu como a formação de uma elite que perpetua seu poder através da patrimonialização de recursos coletivos. Este processo exemplifica o que Carmo (2011) define como

patrimonialismo, um estilo político que permite o empoderamento arbitrário de homens públicos.

Esta prática de indicação política, embora tenha sido uma norma por muitos anos, começou a ser questionada devido à sua falta de transparência e o potencial para priorizar a lealdade política sobre competência técnica. A mudança para um processo mais meritocrático foi uma resposta a essas preocupações, alinhando-se com o que Lopes (2022) descreveu como uma tendência recente de práticas mais universalistas e meritocráticas na administração pública brasileira.

5.1.2 Mudança para seleção técnica

A implementação do programa Transforma Minas marcou uma mudança significativa no processo de seleção de superintendentes regionais de ensino, introduzindo critérios técnicos e um processo mais estruturado e transparente. Esta mudança alinha-se com o que Pereira e Micarello (2019) descrevem como um elemento importante para a efetivação das políticas educacionais.

Uma grande mudança ocorreu com a implementação do programa Transforma, porque o programa veio recheado de várias etapas, como por exemplo, participar de uma avaliação. Foi amplamente divulgado, todas as pessoas dentro dos critérios apresentados pelo Transforma, tendo a sua formação, tendo o seu tempo de serviço, tendo a sua experiência, podendo falar da sua projeção, daquilo que ele esperava, eles podiam se inscrever para esse programa (E3).

Teve uma forma diferenciada de olhar para a educação, inclusive esse critério também de seleção do superintendente, como eu já falei, teve prova, tem a certificação, tem análise de currículo, tem a entrevista, então isso tudo já é um diferencial para quem está assumindo o novo cargo (E5).

Esta transição para um processo de seleção baseado em competências técnicas representa o que Bourdieu (2014) descreveu como uma mudança no campo educacional, onde diferentes agentes competem por recursos e posições. Ao valorizar a experiência, formação e habilidades dos candidatos, o novo sistema busca melhorar a qualidade da liderança educacional nas superintendências regionais, alinhando-se com o que Quiossa *et al.* (2017) identificam como os principais desafios enfrentados pelos gestores das Superintendências Regionais de Ensino.

5.2 Capital simbólico e relações de poder

Esta categoria responde ao segundo objetivo específico deste trabalho que buscou identificar os desafios enfrentados pelos candidatos à posição de superintendente regional de Ensino em Minas Gerais, explorando como o capital simbólico, o habitus e a posição ocupada no campo educacional influenciam suas chances de sucesso no processo de seleção.

Uma análise da transparência e eficácia do atual processo de seleção revela uma mudança significativa na dinâmica do campo educacional em Minas Gerais. Através da lente teórica de Bourdieu, foi possível observar como essas mudanças reconfiguram as regras do jogo e as formas de capital valorizadas neste campo específico.

O novo processo, caracterizado por várias etapas de avaliação, incluindo provas de certificação e entrevistas, representa uma tentativa de institucionalizar o capital cultural como critério primário de seleção. Esta abordagem se alinha com o que Bourdieu (2014) descreveu como a formalização do capital cultural em qualificações educacionais. A percepção de maior transparência, expressa pelos entrevistados, sugere uma democratização do acesso a posições de poder dentro do sistema educacional, potencialmente desafiando estruturas de poder condicionais e alterando a distribuição de capital no campo simbólico.

A eficácia do processo continua sendo um tema de debate. Enquanto alguns entrevistados percebem melhorias na qualidade da gestão educacional, outros apontam para desafios persistentes. Esta divergência de opiniões reflete o que Bourdieu descreveu como a natureza contestada dos campos sociais, onde diferentes agentes lutam para definir as regras do jogo. A eficácia do processo, portanto, não pode ser avaliada apenas em termos de resultados mensuráveis, mas deve ser compreendida no contexto mais amplo das transformações nas relações de poder e na distribuição de capital no campo educacional.

Os desafios enfrentados pelas Superintendências Regionais de Ensino em Minas Gerais oferecem uma janela única para a compreensão das dinâmicas de poder e capital no campo educacional. Através da lente do conceito de capital simbólico de Bourdieu, é possível analisar como diferentes formas de capital - cultural, social e político - interagem e influenciam a atuação desses profissionais.

De modo a ilustrar esses achados, três subcategorias foram criadas: i) Transparência e eficácia do processo; ii) Impacto da certificação; iii) Desafios dos superintendentes.

5.2.1 Transparência e eficácia do processo

A implementação do programa Transforma Minas trouxe uma nova era de transparência ao processo de seleção de superintendentes regionais de ensino, alinhando-se com o que Bourdieu (2014) descreve como uma mudança nas regras do campo educacional. Esta mudança reflete uma tentativa de democratizar o acesso a posições de poder dentro do sistema educacional.

Hoje eu vejo que, desde que surgiu o Transforma Minas, é muito mais, vamos dizer assim, transparente, né? Eu acho que é mais transparente, porque primeiro você tem que passar por uma certificação, você tem uma entrevista, você passa por um psicólogo, são várias etapas até chegar ao momento para ir para a superintendência (E2).

A maior transparência no processo aumentou a confiança dos candidatos e do público em geral e contribuiu para a legitimidade das nomeações. Isso representa um passo importante na direção de uma gestão pública mais aberta e responsável, como sugerido por Lopes (2022) em sua análise das tendências recentes na administração pública brasileira.

A eficácia do novo processo de seleção também foi um tema recorrente nas entrevistas, com muitos participantes destacando como o programa Transforma Minas melhorou a qualidade dos candidatos selecionados e sua preparação para o cargo. Isso se alinha com o que Bourdieu (2014) descreve como a importância do capital cultural institucionalizado na forma de qualificações educacionais.

A transparência e eficácia do novo processo foram destacadas pelos entrevistados, refletindo o que Pereira e Micarello (2019) identificaram como elementos cruciais para a efetivação das políticas educacionais. A certificação e as várias etapas do processo de seleção foram vistas como mecanismos para garantir a competência dos candidatos, alinhando-se com o que Bourdieu (2014) descreve como a institucionalização do capital cultural.

Isso oportunizou a mais pessoas poderem participar, concorrer a essa vaga e ainda valorizou a competência técnica e a experiência histórica de cada servidor. Isso foi um grande avanço (E4).

Bom, com o processo Transforma Minas, creio que houve uma seleção dos mais adaptados para o cargo. Então, foi um processo muito transparente e importante para essa seleção, onde pessoas que talvez não estariam na lista fizeram a prova e tiveram êxito (E8).

A percepção geral é que o novo processo é mais eficaz em identificar e selecionar candidatos com as habilidades e experiências possíveis para o cargo de superintendente regional de ensino. Isso sugere que o programa está cumprindo seu objetivo de melhorar a qualidade da gestão educacional, alinhando-se com as observações de Melo *et al.* (2020) sobre a importância da adaptabilidade dos gestores às mudanças nas políticas educacionais.

A lente teórica de Bourdieu colabora com a compreensão de como as mudanças nas estruturas administrativas podem influenciar o campo educacional como um todo. Bourdieu (2014) argumenta que as transformações nas instituições educacionais não são meramente técnicas, mas envolvem alterações nas relações de poder e nas práticas sociais que moldam o sistema educacional. No contexto de Minas Gerais, a implementação do programa Transforma Minas representa uma mudança significativa na forma como os gestores educacionais são selecionados e preparados para suas funções. Esta mudança, segundo Pereira e Micarello (2019), tem potencial para impactar diretamente a qualidade da educação oferecida nas escolas públicas. A teoria da reprodução social de Bourdieu e Passeron (2009) ajuda a entender como as alterações nos processos de seleção e gestão podem interferir nos mecanismos de reprodução ou transformação das práticas educacionais.

O impacto na qualidade da educação pode ser observado através de diversos aspectos, desde melhorias nos indicadores educacionais até mudanças nas práticas pedagógicas e na relação entre escola e comunidade. Como destaca Quiossa *et al.* (2017), os superintendentes regionais de ensino desempenham um papel importante na mediação entre as políticas educacionais e sua implementação efetiva nas escolas, influenciando diretamente a qualidade do ensino oferecido.

As entrevistas realizadas com os superintendentes revelam uma percepção generalizada de que o novo processo de seleção tem contribuído para melhorias significativas na gestão educacional e, conseqüentemente, na qualidade da educação. Estas mudanças se manifestam em diferentes dimensões do sistema educacional, desde aspectos administrativos até pedagógicos, refletindo o que Bourdieu (2014) descreve como a interconexão entre diferentes formas de capital (cultural, social e simbólico) no campo educacional.

Vários mencionaram melhorias nos indicadores educacionais após a implementação do novo processo de seleção, alinhando-se com o que Bourdieu (2014) descreve como mudanças no campo educacional que podem levar a transformações nas práticas e resultados. O entrevistado a seguir observa:

Eu não tenho muito uma análise de longo prazo, esse é o tipo de pergunta que a gente deveria pegar os dados anteriores e os atuais para fazer uma comparação, mas o que eu

observo participando do processo é que os dados do IDEB das escolas e a participação dos alunos têm aumentado (E10).

Esta percepção de melhoria nos indicadores educacionais reflete o que Pereira e Micarello (2019) descrevem como o papel relevante da Superintendência Regional de Ensino na efetivação das políticas educacionais e na promoção da qualidade do ensino.

O novo processo de seleção também teve impactos na gestão escolar, com superintendentes mais bem constituídos influenciando positivamente as práticas de gestão nas escolas sob sua jurisdição. O entrevistado 11 destaca:

Creio que vamos crescer bastante. Acho que estamos no caminho certo. Se não fosse uma pandemia, acredito que teríamos um resultado melhor. Mas eu acredito que iremos melhorar, como já melhoramos. E cada dia e cada ano mais (E11).

Este impacto na gestão escolar alinha-se com as observações de Soares *et al.* (2023) sobre a importância de criar um ambiente de trabalho positivo e motivador, que se estende das superintendências às escolas.

Esta análise das entrevistas, fundamentada na teoria de Bourdieu e outros estudiosos relevantes, revelou um processo de transformação significativo no campo da gestão educacional em Minas Gerais. O programa Transforma Minas representa uma mudança nas regras do jogo, alterando as formas de capital valorizadas no campo e as estratégias empregadas pelos agentes. Embora os desafios persistam, as perspectivas futuras sugerem uma evolução contínua do processo, com potencial para impactar certamente não apenas a educação, mas ocasionalmente outros setores da administração pública.

5.2.2 Impacto da certificação

A introdução de um processo de certificação como parte do programa Transforma Minas foi vista como um elemento de importância para garantir que os candidatos tenham competências para o cargo. Isso reflete o que Bourdieu (2014) descreve como a importância do capital cultural institucionalizado na forma de certificações e qualificações formais. Isso pode ser observado nas falas a seguir.

Eu acho que participei nesses cursos, nós tivemos o curso do PDG (Plano de Desenvolvimento de Gestores), que foi para gestores pela Fundação João Pinheiro. Depois nós tivemos os cursos da Fundação, que era aquele do Valores de Minas (E7).

A partir do momento em que você investe no gestor público, como é o caso de um superintendente, você amplia com os programas de fortalecimento da gestão, de aprimoramento da gestão, as capacitações, as formações, os encontros formativos, espaços de diálogo, de discussão, tudo isso ajuda o gestor a ampliar os horizontes para além da sua própria superintendência (E12).

O entrevistado E7 cita os cursos da Fundação João Pinheiro (FJP), uma instituição mineira que oferece cursos e pesquisas na área de gestão pública. Um de seus cursos, o Valores de Minas, tem como objetivo principal formar servidores públicos alinhados aos princípios éticos e valores da administração pública mineira. Nele, são abordados temas como ética no serviço público, legislação, relações interpessoais e os valores institucionais que norteiam a atuação do governo do estado.

Ao participar do curso Valores de Minas, os servidores públicos têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades e conhecimentos, contribuindo para uma gestão pública mais eficiente e transparente. Assim, o processo de certificação não serve só como um filtro para garantir um padrão mínimo de competência. Do mesmo modo, ele serve como uma oportunidade de desenvolvimento profissional para os candidatos. Isso contribui para elevar o nível geral de preparação dos superintendentes regionais de ensino, alinhando-se com as observações de Soares *et al.* (2023) sobre a importância do desenvolvimento profissional contínuo na gestão educacional.

5.2.3 Desafios dos superintendentes

O capital simbólico, definido por Bourdieu (2014), como o prestígio e reconhecimento associados a uma posição, desempenha um papel importante na capacidade dos superintendentes de implementar políticas e gerenciar relações com diversas partes interessadas. Os entrevistados mencionaram frequentemente a necessidade de equilibrar competências técnicas (capital cultural) com habilidades de navegação política (capital social e político). Este equilíbrio delicado reflete o que Bourdieu descreveu como a luta contínua dentro dos campos sociais para definir e redefinir as formas de capital mais valorizadas.

Os desafios relatados pelos superintendentes - desde a gestão de recursos limitados até a implementação de políticas educacionais em contextos diversos - ilustram a complexidade do campo educacional. Estes não são apenas técnicos, mas desafios simbólicos, envolvendo negociações constantes de poder e legitimidade. A capacidade de um superintendente de

mobilizar diferentes formas de capital em resposta a esses desafios pode ser determinante para sua eficácia no cargo, refletindo o que Bourdieu descreve como a importância do *habitus* - disposições internalizadas que guiam ações e estratégias - na navegação de campos sociais complexos.

Embora o novo processo tenha limitado a influência direta do capital político, ainda é evidente que as relações de poder e o capital simbólico continuam a exercer um papel na dinâmica da seleção e atuação dos superintendentes, como aponta o entrevistado 3 a seguir. A tensão entre competência técnica e influência política permanece um desafio a ser constantemente negociado, refletindo o que Bourdieu descreveu como as lutas dentro dos campos sociais.

Um dos obstáculos maiores é essa questão dos movimentos políticos mesmo. Volto a insistir nessa questão técnica. O conhecimento técnico faz toda a diferença na execução dos trabalhos (E3).

Acho que o maior obstáculo que teve no programa foi a implementação dessas mudanças, política principalmente, onde tinha uma forte influência política e os interesses já estavam muito pré-estabelecidos, em locais que existia uma tradição maior e são resistentes à mudança (E7).

Os superintendentes regionais de ensino enfrentam outros desafios em sua gestão, que vão desde a implementação de políticas educacionais até a gestão de equipes e recursos, como pode ser observado a seguir. Esses desafios refletem o que Bourdieu (2014) descreve como as complexidades do campo educacional.

Os resultados, eles são resultados que são exclusivamente trabalhados, detalhados, planejados, mas eu creio que o grande avanço foi o alinhamento das ações com uma equipe coesa, uma equipe forte, uma equipe que está alinhada com a Secretaria de Estado da Educação, uma equipe mais bem qualificada (E4).

Vejo aqui, é um melhor acompanhamento no dia a dia, e [...] vejo que poderia estar mais dentro também, não só entre nós, que somos aí superintendentes também da saúde, do social, da educação, juntos (E11).

Os desafios de gestão são multifacetados e exigem uma combinação de habilidades técnicas, interpessoais e de liderança. O novo processo de seleção busca identificar candidatos que possam enfrentar eficazmente esses desafios, mas a complexidade do papel continua a ser um aspecto significativo do trabalho, alinhando-se com as observações de Davidson e Hughes

(2019) sobre os desafios enfrentados pelos superintendentes em sistemas administrativos politizados.

O conceito de capital simbólico de Bourdieu (2011) se manifesta nas relações de poder que permeiam o processo de seleção e a atuação dos superintendentes regionais de ensino. Este capital simbólico se traduz no prestígio e reconhecimento associado ao cargo de superintendente.

5.3 Recomendações de aprimoramento do processo de seleção e na atuação como superintendente

Esta categoria responde diretamente ao terceiro objetivo específico deste trabalho que buscou apontar possíveis estratégias para o aprimoramento do processo de seleção de superintendentes regionais de ensino. Fundamentada na teoria de Bourdieu e nas evidências coletadas nas entrevistas, examina as diferentes dimensões que necessitam de aprimoramento no processo seletivo, organizadas em sete subcategorias complementares: i) Aprimoramento da comunicação; ii) Fortalecimento da capacitação; iii) Valorização salarial; iv) Participação dos superintendentes; v) Adaptação às realidades locais; vi) Uso de dados e tecnologia; vii) Continuidade e estabilidade do programa.

O aprimoramento da comunicação aborda a necessidade de tornar o processo mais transparente e compreensível para todos os envolvidos, refletindo o que Bourdieu descreve como a importância do acesso à informação nas dinâmicas de poder. O fortalecimento da capacitação enfoca o desenvolvimento profissional contínuo dos superintendentes, alinhando-se com o conceito bourdieusiano de acumulação de capital cultural. A valorização salarial examina a necessidade de reconhecimento material do cargo, relacionando-se com a conversão de capital cultural em capital econômico descrita por Bourdieu. A participação dos superintendentes analisa a importância do envolvimento ativo destes profissionais no processo decisório, refletindo o conceito de agência dentro do campo social. A melhoria dos indicadores educacionais investiga como o aprimoramento do processo de seleção pode impactar positivamente os resultados educacionais, enquanto os impactos na gestão escolar examinam as transformações nas práticas administrativas e pedagógicas resultantes de uma seleção mais criteriosa dos superintendentes.

Estas subcategorias, em conjunto, fornecem um panorama apontado pelos entrevistados das estratégias necessárias para aprimorar o processo de seleção, considerando tanto aspectos

técnicos quanto relacionais, e refletindo a complexidade do campo educacional descrita por Bourdieu em sua teoria social.

As recomendações para o aprimoramento do processo de seleção dos Superintendentes Regionais de Ensino em Minas Gerais, emergentes da análise das entrevistas e fundamentadas na teoria de Bourdieu, oferecem visões importantes para a evolução contínua do campo educacional. Estas sugestões refletem uma compreensão profunda das dinâmicas de poder e capital dentro do sistema educacional, bem como um reconhecimento da natureza dinâmica e contestada dos campos sociais.

5.3.1 Aprimoramento da comunicação

Uma recomendação significativa é a melhoria da comunicação e transparência em todas as etapas do processo de seleção e atuação dos superintendentes. Esta sugestão pode ser interpretada como uma tentativa de democratizar o acesso ao capital informacional no campo educacional. Exemplos são apresentados a seguir.

Eu acho que pode melhorar as tratativas de cada fase, a que se destina, a parte subjetiva não ter um peso tão grande, a partir do momento que o gestor, ele não precisa, ele não pode, nem é bom que tenha uma característica específica, porque uma gestão, ela é traçada com base na história da pessoa, na história de vida, nas experiências (E10).

E um outro aspecto que eu acho que poderia ser pensado também era a questão da divulgação, das etapas, ter um tempo para as pessoas entenderem, se apropriarem e ver se elas se interessam ou não (E12).

Ao tornar os critérios de seleção e as expectativas de cargas mais explícitas e acessíveis, esta recomendação tem o potencial de desafiar estruturas de poder existentes e abrir o campo para uma gama mais diversa de candidatos. Essa melhoria da comunicação foi identificada como uma área chave para o aprimoramento do processo de seleção e da atuação dos superintendentes regionais de ensino.

Uma comunicação mais clara e eficaz pode melhorar a compreensão do processo de seleção, as expectativas do cargo e facilitar a colaboração entre os superintendentes e outras partes interessadas do sistema educacional. Isso poderia levar a uma gestão mais eficiente e aos melhores resultados educacionais, alinhando-se com as observações de Paulsen *et al.* (2014) sobre o papel fundamental do superintendente na cadeia de governança educacional.

5.3.2 Fortalecimento da capacitação

Uma recomendação recorrente é o fortalecimento da capacitação e desenvolvimento profissional contínuo dos superintendentes. Esta sugestão alinha-se com o que Bourdieu (2014) descreve como a importância do capital cultural incorporado - conhecimentos e habilidades internalizadas ao longo do tempo. Investir na capacitação não apenas melhora as competências técnicas dos superintendentes, bem como pode alterar seu *habitus*, influenciando suas disposições e estratégias de ação no campo educacional. Além disso, programas de capacitação podem servir como espaços para a acumulação de capital social, permitindo a formação de redes profissionais que podem ser relevantes para a eficácia dos superintendentes em seus cargos.

Isso se alinha com o que Bourdieu (2014) descreve como a importância do capital cultural na forma de conhecimentos e habilidades adquiridas e um exemplo de depoimento que aponta para o fortalecimento da capacitação dos superintendentes e a importância da formação contínua pode ser observado a seguir.

Outra questão também é intensificar o contato e o trabalho das lideranças regionais, porque os momentos de curso, de aprendizagem junto com outras lideranças fortalecem as equipes, fortalecem a gestão. Que tem um momento de compartilhar das suas dificuldades, das suas experiências exitosas, o que só vai cada vez mais engrandecer o trabalho de cada gestor (E4).

Você só vai melhorar se você criar algo que os outros entendam, uma das coisas que eu sinto falta, que eu acho que pode contribuir, é criar um sistema de mentoria, não sei se poderia ser chamado de mentoria, onde o superintendente mais antigo pode ajudar o superintendente novo (E7).

O treinamento contínuo melhora as habilidades técnicas dos superintendentes, bem como oferece oportunidades avançadas para networking e compartilhamento de melhores práticas. Isso pode levar a uma melhoria geral na qualidade da gestão educacional em todo o estado, alinhando-se com as observações de Albuquerque *et al.* (2019) sobre a importância do desenvolvimento de habilidades no contexto educacional.

As recomendações de aprimoramento do processo, como o fortalecimento da capacitação e a melhoria da comunicação, alinham-se com as observações de Quiossa *et al.* (2017) sobre os desafios enfrentados pelos gestores das Superintendências Regionais de Ensino. Estas sugestões refletem uma compreensão da natureza dinâmica do campo educacional e a necessidade de adaptação contínua.

5.3.3 Valorização salarial

A questão da valorização salarial surgiu como uma preocupação significativa entre os entrevistados, com muitos participantes argumentando que os pagamentos atuais não refletem especificamente as responsabilidades e demandas da carga de trabalho. Isso se relaciona com o que Bourdieu descreveu como a conversão de diferentes formas de capital, neste caso, a conversão de capital cultural e simbólico em capital econômico.

Poderia ser o melhor reconhecimento salarial. Por que não? Sim, o melhor reconhecimento salarial, sim. De uma carga que exige tanto, né? (E3).

Eu acho que a valorização salarial é algo para ser repensado com urgência. [...] Eu acho que ter um salário mais atrativo poderia ser um fator a ser pensado e melhorado (E12).

Uma melhor valorização salarial destacaria a importância e a complexidade do papel do superintendente, além de atrair e reter profissionais altamente especializados para o cargo. Isso, por sua vez, poderia levar a uma melhoria na qualidade geral da gestão educacional no estado, alinhando-se com as observações de Schwerz (2016) sobre os desafios do recrutamento e seleção na gestão educacional.

5.3.4 Participação dos superintendentes

A participação ativa dos superintendentes no processo de tomada de decisão e na formulação de políticas educacionais foi destacada como uma área importante para melhoria. Isso reflete o que Bourdieu descreveu como a luta dos agentes dentro do campo para influenciar suas regras e funcionamento.

De uma forma totalmente direta. Nada melhor do que você falar com quem realiza, quem está realmente ali na ponta. Então é fundamental a participação do superintendente, sendo ouvido, tendo voz, de poder colocar, de poder criticar de uma forma construtiva (E9).

Uma maior participação dos superintendentes poderia levar a políticas e práticas mais eficazes e relevantes, baseadas na experiência prática e no conhecimento local. Isso também poderia aumentar o sentimento de propriedade e comprometimento dos superintendentes com as iniciativas educacionais do estado, alinhando-se com as observações de Pereira e Micarello

(2019) sobre a importância da Superintendência Regional de Ensino na efetivação das políticas educacionais.

5.3.5 Adaptação às realidades locais

Um aspecto importante destacado pelos entrevistados foi a necessidade de adaptar o processo de seleção e as políticas educacionais às realidades locais de cada região. Isso se alinha com o conceito de campo de Bourdieu (2014), que permite que diferentes contextos sociais possam ter suas próprias regras e dinâmicas específicas.

Ouvir, conversar, ouvir, tratar dos problemas que cada regional tem em específico, de acordo com as suas peculiaridades, com a clientela que atende. São 47 superintendências, 47 realidades. Por mais que a minha regional seja vizinha, tenha uma vizinha ali do lado, são realidades diferentes (E3).

Então, a gente pode ser mais ouvido, opinar sobre oportunidades de melhoria, principalmente quando a gente fala de realidades diferentes, porque Minas é muito grande. A realidade do estado de Minas é muito diferente (E9).

Esta adaptação às realidades locais reflete o que Quiossa *et al.* (2017) identificam como um dos principais desafios enfrentados pelos gestores das Superintendências Regionais de Ensino: a necessidade de equilibrar as demandas das diversas partes interessadas no sistema educacional. Isso inclui consideração e resposta às necessidades específicas de cada comunidade, bem como às variações nas condições socioeconômicas e culturais entre diferentes regiões do estado.

5.3.6 Uso de dados e tecnologia

O uso eficaz de dados e tecnologia no processo de seleção e na gestão educacional foi considerado pelos entrevistados E1, E5, E7, E10 e E12 como uma área com potencial para melhoria. Isso reflete a importância crescente do fato de Bourdieu chamaria de capital tecnológico no campo educacional moderno. O entrevistado a seguir sugere:

Uma outra coisa que eu acho que pode melhorar, é quando a gente começa a implementar muito sistema. É sistema disso para medir aquilo, sistema aquilo para medir aquilo outro. Acaba se perdendo muito o que realmente quer. Então, poderia ser

algo mais direcionado a um único banco de dados, a um painel mais eficiente, que a gente não precisasse ficar procurando coisas em cima de coisas o tempo todo (E7).

Esta ênfase no uso de dados e tecnologia alinha-se com as observações de Davidson e Hughes (2019) sobre os desafios enfrentados pelos superintendentes em termos de interpretação e implementação de várias políticas. Um uso mais eficaz de dados pode ajudar os superintendentes a tomar decisões mais informadas e avaliar melhor o impacto de suas estratégias educacionais.

A multiplicidade de sistemas e bases de dados isoladas emerge como um desafio significativo no processo de gestão educacional. A fragmentação das informações em diferentes plataformas e sistemas não integrados dificulta a consolidação dos dados necessários para uma tomada de decisão efetiva. Esta dispersão não apenas compromete a eficiência operacional, mas também impacta a capacidade dos gestores de obter uma visão holística e estratégica do sistema educacional. A ausência de um sistema unificado ou de interfaces que permitam a interoperabilidade entre as diferentes bases de dados resulta em processos redundantes de coleta e análise de informações, consumindo tempo precioso que poderia ser direcionado para atividades mais estratégicas. Ademais, a falta de integração pode levar a inconsistências nos dados e dificultar o acompanhamento longitudinal de indicadores importantes para a gestão educacional.

5.3.7 Continuidade e estabilidade do programa

Vários entrevistados expressaram preocupação com a continuidade e estabilidade do programa Transforma Minas, refletindo o que Bourdieu descreveu como a luta constante dentro dos campos para manter ou alterar suas estruturas sociais de poder.

Para a continuidade do programa, isso pode se perder, então, por exemplo, o governo colocasse esse projeto lá na assembleia, né? Com autorização do governador para que isso se tornasse lei, né? Para que o processo de escolha desses cargos políticos, técnicos, que fossem feitos através de processos seletivos que isso não se perdesse. Eu acho que seria muito bacana, seria um ganho muito grande para a educação (E3).

A importância da continuidade e estabilidade do programa alinha-se com as observações de Melo *et al.* (2020) sobre a necessidade de os gestores estarem atentos às mudanças nas políticas educacionais e serem capazes de se adaptarem rapidamente. Um programa estável e contínuo pode fornecer a estrutura necessária para essa adaptabilidade, permitindo que os

superintendentes desenvolvam estratégias de longo prazo para melhorar a qualidade da educação em suas regiões.

As sete subcategorias de recomendações apresentadas refletem a complexidade e multidimensionalidade do processo de seleção dos superintendentes regionais de ensino em Minas Gerais. A análise das entrevistas, fundamentada na teoria de Bourdieu, evidencia que o aprimoramento deste processo requer uma abordagem sistêmica que considere tanto aspectos técnicos quanto relacionais. O aperfeiçoamento da comunicação e transparência, associado ao fortalecimento da capacitação profissional e à valorização salarial, emerge como base fundamental para a evolução do processo seletivo. A participação ativa dos superintendentes e a adaptação às realidades locais demonstram a necessidade de um modelo mais participativo e contextualizado. Complementarmente, o uso eficaz de dados e tecnologia, aliado à continuidade e estabilidade do programa, surge como elemento estruturante para a sustentabilidade das melhorias propostas.

Estas recomendações, quando analisadas em conjunto, apontam para a necessidade de transformações que transcendem aspectos meramente procedimentais, alcançando dimensões estruturais do campo educacional. A implementação destas sugestões pode contribuir para o fortalecimento do processo seletivo, resultando em uma gestão educacional mais eficiente e alinhada às demandas contemporâneas do sistema educacional mineiro. Ademais, as recomendações apresentadas evidenciam a importância de se considerar as diferentes formas de capital - cultural, social, econômico e simbólico - na estruturação de um processo seletivo mais equitativo e eficaz.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo compreender o processo de seleção de superintendentes regionais de ensino em Minas Gerais (MG), à luz da teoria de Pierre Bourdieu, sob a ótica dos participantes. O primeiro objetivo específico foi descrever a evolução histórica do processo de indicação na escolha dos superintendentes regionais de Ensino. A análise do processo de seleção dos superintendentes regionais de ensino em Minas Gerais, à luz da teoria bourdieusiana, revelou uma evolução histórica significativa nas práticas de escolha de profissionais. Inicialmente baseado em restrições políticas, o processo transitou para um modelo mais técnico e meritocrático com a implementação do programa Transforma Minas. Esta transformação refletiu uma mudança importante no campo educacional, em que o capital cultural e a competência técnica passaram a ter maior peso que o capital político tradicional.

Foi possível identificar uma clara transição de um modelo baseado puramente em indicação política para um processo mais técnico e meritocrático. As entrevistas revelaram que, historicamente, o capital político era o principal determinante na escolha dos superintendentes, refletindo o que Bourdieu descreveu como a reprodução das estruturas de poder através de práticas institucionalizadas. A implementação do programa Transforma Minas marcou uma mudança significativa nesta dinâmica, introduzindo critérios técnicos e processos mais transparentes de seleção.

O impacto percebido na qualidade da educação, embora preliminarmente, sugere que a mudança no processo de seleção pode estar contribuindo para melhorias nos indicadores educacionais. Isso se alinha com a teoria de Bourdieu sobre como as mudanças nas estruturas de um campo podem levar a transformações nas práticas e resultados.

O segundo objetivo visava identificar os desafios enfrentados pelos candidatos à posição de superintendente regional de Ensino em Minas Gerais, explorando como o capital simbólico, o *habitus* e a posição ocupada no campo educacional influenciam suas chances de sucesso no processo de seleção. Foi então discutido sobre a transparência e a eficácia no processo de seleção, tendo depoimentos positivos. Além disso, os entrevistados destacaram desafios relacionados à necessidade de equilibrar competências técnicas com habilidades relacionadas à adaptação às novas exigências do cargo e à superação de estruturas de poder constitucionais. O conceito de *habitus* de Bourdieu mostrou-se particularmente relevante para compreender como as experiências prévias e as disposições internas dos candidatos influenciam sua capacidade de navegação no processo seletivo. O capital simbólico, definido por Bourdieu como a prestígio e o reconhecimento associados a uma posição, mostrou desempenhar um papel relevante na

capacidade dos superintendentes de implementar políticas e gerenciar relações com diversas partes interessadas. Os desafios relatados pelos superintendentes ilustram a complexidade do campo educacional, envolvendo negociações constantes de poder e legitimidade.

O terceiro objetivo, focado em apontar possíveis estratégias para o aprimoramento do processo de seleção de superintendentes regionais de ensino, foi alcançado por meio da identificação de diversas recomendações concretas. Isso inclui o aprimoramento da comunicação e da transparência do processo, o fortalecimento das ações de capacitação, a valorização salarial do cargo, uma maior participação dos superintendentes nas decisões que afetam o processo seletivo, a adaptação às realidades locais, o uso de dados e tecnologia e, por último, a necessidade de uma continuidade e estabilidade do programa. A análise revelou a importância de considerar tanto aspectos técnicos quanto relacionais no aprimoramento do processo, alinhando-se com a visão bourdieusiana da inter-relação entre diferentes formas de capital no campo social.

As recomendações emergentes desta pesquisa sugerem a necessidade de um equilíbrio entre critérios técnicos e considerações contextuais, apontando a complexidade do campo educacional e a importância de diferentes formas de capital na atuação dos superintendentes. O aprimoramento contínuo do processo de seleção, considerando as experiências e perspectivas dos participantes, mostra-se fundamental para o fortalecimento da gestão educacional em Minas Gerais.

Essas recomendações têm o potencial de desafiar estruturas de poder existentes e abrir o campo para uma gama mais diversa de candidatos. No entanto, como menciona Bourdieu, as mudanças nas regras de um campo social resultam frequentemente em resistências que se beneficiam das estruturas existentes. Portanto, a implementação efetiva dessas recomendações não requer apenas mudanças procedimentais, mas também uma transformação profunda nas disposições e expectativas dos agentes no campo educacional.

Esta pesquisa buscou contribuir para o campo da gestão educacional ao oferecer uma análise de um processo de seleção inovador, fundamentada em base teórica e enriquecida pelas perspectivas dos próprios participantes. As descobertas e recomendações podem colaborar com futuras políticas e práticas relacionadas à seleção de gestores educacionais, não apenas em Minas Gerais, mas também em outros contextos que buscam aprimorar seus processos de seleção de lideranças educacionais.

Além disso, contribui academicamente ao fornecer uma compreensão do processo de seleção à luz da teoria de Bourdieu e identificar como as diferentes formas de capital (cultural, social, simbólico) se articulam no campo educacional, influenciando tanto o processo seletivo

quanto à atuação dos superintendentes. Logo, colabora com o avanço das teorias de Bourdieu ao aprofundar no campo estudado.

Como contribuição gerencial, esta pesquisa mostrou como a aplicação da teoria de Bourdieu pode oferecer percepções para o aprimoramento do processo de seleção de superintendentes regionais de ensino em Minas Gerais. Ao compreender melhor as dinâmicas de acumulação de capital cultural, social e simbólico dos candidatos, pode-se desenvolver diretrizes e políticas mais eficazes para garantir uma seleção mais justa, transparente e eficiente desses gestores educacionais. Além disso, ao destacar a importância das diferenças socioculturais na seleção dos superintendentes, esta pesquisa forneceu subsídios para a promoção da diversidade e inclusão na liderança educacional, garantindo que os líderes escolhidos representem verdadeiramente a diversidade de experiências e perspectivas presentes na sociedade mineira.

Este estudo, embora apresente compreensões importantes sobre o processo de seleção de Superintendentes Regionais de Ensino em Minas Gerais, apresenta algumas limitações que merecem reconhecimento. Embora as entrevistas em profundidade permitam uma compreensão rica e detalhada das experiências e percepções dos participantes, elas não podem ser consideradas representativas de todos os superintendentes ou partes envolvidas no processo.

As limitações deste estudo devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Em primeiro lugar, destaca-se que não foi possível atingir o ponto de saturação teórica nas entrevistas devido ao número limitado de participantes disponíveis para o estudo. Essa condição pode ter restringido a amplitude e profundidade das perspectivas coletadas sobre o processo de seleção.

Adicionalmente, é importante ressaltar que o estudo se concentrou principalmente nas percepções dos superintendentes que foram selecionados pelo processo, o que pode ter introduzido um viés de seleção nas análises. As perspectivas de candidatos não selecionados, assim como de outros atores do sistema educacional (diretores de escolas, professores e membros da comunidade), não foram contempladas nesta investigação. A inclusão dessas vozes adicionais poderia proporcionar uma visão mais abrangente e contrastante do processo de seleção e seus impactos no sistema educacional.

Outra limitação significativa refere-se ao horizonte temporal do estudo. Considerando que o programa Transforma Minas é uma iniciativa relativamente recente, os impactos de longo prazo das mudanças implementadas no processo de seleção ainda não podem ser completamente avaliados. As percepções e experiências documentadas nesta pesquisa

representam um momento específico na evolução do programa, podendo sofrer alterações à medida que este amadurece e seus efeitos se tornam mais evidentes ao longo do tempo.

Este estudo abre caminho para uma série de possibilidades de pesquisas futuras. Em primeiro lugar, seria importante conduzir um estudo longitudinal para avaliar os impactos de longo prazo do programa Transforma Minas nos resultados educacionais. Tal estudo poderia examinar como as mudanças no processo de seleção de superintendentes se traduzem em melhorias mensuráveis na qualidade da educação, no desempenho dos alunos e na eficácia da gestão escolar ao longo do tempo.

Outra área promissora para pesquisas futuras seria uma análise comparativa entre diferentes regiões de Minas Gerais ou mesmo entre diferentes estados brasileiros. Isso permitiria uma compreensão mais profunda de como fatores contextuais, como características socioeconômicas regionais ou políticas culturais locais influenciam a implementação e os resultados de processos de seleção meritocráticos na educação.

Além disso, estudos futuros poderiam explorar ainda mais a interação entre diferentes formas de capital (cultural, social, político) no campo educacional, conforme conceituado por Bourdieu. Isso poderia incluir uma análise mais detalhada de como os superintendentes navegam e negociam essas diferentes formas de capital em seu trabalho diário, e como isso afeta sua eficácia e legitimidade.

Por fim, sugere-se examinar como as mudanças no processo de seleção de superintendentes influenciam as dinâmicas de poder e as relações entre diferentes níveis do sistema educacional, como por exemplo, entre superintendências regionais, escolas individuais e o órgão central da Secretaria de Educação. Isso poderia oferecer conhecimentos sobre como as mudanças em um nível do sistema educacional se propagam e afetam outros níveis.

REFERÊNCIAS

- Agência Minas. (2019). *Transforma Minas conta com diferentes etapas de seleção e critérios objetivos para contratar profissionais*. <https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/transforma-minas-com-diferentes-etapas-de-selecao-e-criterios-objetivos-para-contratar-profissionais>
- Albuquerque, P. H. M., Saavedra, C. A. P. B., Morais, R. L., Alves, P. F. & Yaohao, P. (2019). *Na era das máquinas, o emprego é de quem? Estimação da probabilidade de automação de ocupações no Brasil*. https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9116/1/td_2457.pdf
- Almeida, V. de. *História da educação e método de aprendizagem em ensino de história*. Palmas: Eduft, 2018.
- Angelo, V. A., Andrade, J. B., Pereira, A. G. Pereira, A. G., Martins, M. L. D. R. Rocha, A. M., Castro, D. A. S. & Candido, M. L. (2023). *Manual de gestão: informações úteis ao gestor escolar da rede estadual de ensino do Espírito Santo*. Vitória: SEDU, 352 págs.
- Armo, A. R. do. *Patrimonialismo: o retorno ao conceito como possibilidade de compreensão do sistema político brasileiro por meio da abordagem da Cultura Política*. (2011). Dissertação (Mestrado em Ciência Política). Universidade de São Paulo. São Paulo: USP. 153 págs. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-11062012-164435/>
- ALMG. Assembleia Legislativa de Minas Gerais. (2021). *Decreto nº 48330, de 29 de dezembro de 2021*. <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/DEC/48330/2021/>
- Assis, J. H. V. P., Souza, S. N. & Silva, A. F. Operar com Pierre Bourdieu em estudos no campo educacional. *InterMeio*, vol. 25, n. 49, p. 55-82, jan./jun. 2019.
- Azevedo, R. (2018). *A história da Educação no Brasil: uma longa jornada rumo à universalização*. <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/a-historia-da-educacao-no-brasil-uma-longa-jornada-rumo-a-universalizacao-84npcihyra8yzs2j8nnqn8d91/>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bittar, M. & Bittar, M. (2012). História da educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. *Acta Scientiarum. Education*, v. 34, n. 2, p. 157-168.
- Bonez, J. (2017). Liderança democrática e gestão escolar: prática ou utopia. *Repositório Digital UFFS*, p. 1-21. <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3211/1/BONEZ.pdf>
- Bourdieu, P. (1983). Esboço de uma teoria da prática. In: Ortiz, R. (Ed.). *Pierre Bourdieu: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983. p. 46-81. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4239099/mod_resource/content/0/Renato%20Ortiz%20%28org.%29.-A%20sociologia%20de%20Pierre%20Bourdieu.pdf
- Bourdieu, P. (1992). *A reprodução*. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 370 págs.

- Bourdieu, P. (2011). *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. São Paulo: Papirus. 224 págs.
- Bourdieu, P. (2014). *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp, Porto Alegre: Zouk. 560 págs.
- Bourdieu, P. & Passeron, J. C. (2009). *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 2. ed. Petrópolis: Vozes.
- Bourdieu, P. & Wacquant, L. (2013). Symbolic capital and social classes. *Journal of Classical Sociology*, v. 13, n. 2, p. 292-302.
- Brasil. Ministério do Planejamento de Orçamento. (2023). *Trajetórias da burocracia na Nova República: heterogeneidades, desigualdades e perspectivas (1985-2020)*. Brasília: IPEA, 696 fls.
- Campante, R. G. (2019). *Patrimonialismo no Brasil: Corrupção e desigualdade*. Curitiba: CRV. <https://as1.trt3.jus.br/bd-trt3/bitstream/handle/11103/56222/Patrimonialismo%20no%20Brasil%20-%20corrup%C3%A7%C3%A3o%20e%20desigualdade%20vers%C3%A3o%20definitiva.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Campos, A. C. (2023). *Os significados do consumo cultural de memes da internet: um estudo sobre a identidade e a distinção de seus consumidores*. 187 p. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Federal de Lavras. Lavras: UFLA, 2023. 189 págs.
- Cardoso Júnior E. F. (2021). *O BRASIL QUE HÁ DE SER! Darcy Ribeiro e a cultura política trabalhista no governo João Goulart*. Tese [Doutorado em História] Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 354 págs.
- Carprara, B. M. (2023) A teoria das práticas sociais em Bourdieu e Lahire: diálogos e divergências. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 239, p. 71-79 <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/263088/001172188.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Carvalho, F. J. D. & Rego, S. M. O. (2017). Pilares de uma Organização de Aprendizagem: Estudo em um Câmpus Universitário. *Revista de Administração IMED*, v. 7, p. 2, p. 50-70. <https://seer.atitus.edu.br/index.php/raimed/article/view/1557/1322>
- Castro, J. A. (2012). Política social e desenvolvimento no Brasil. *Economia e Sociedade*, vol. 21, n. especial, p. 1011-1042. 2012. <https://doi.org/10.1590/S0104-06182012000400012>
- Catani, A. M., Medeiros, C. C. C. & Hey, A. P. (2017). *Abrindo a caixa de ferramentas*. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. 398 págs.
- Chizzotti, A. (1995). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 2. ed. São Paulo: Cortez.
- Davidson, F. D. & Hughes, T. R. (2019). Exemplary Superintendents' Experiences with Trust. *Education Leadership Review*, v. 20, n.1, p. 51-68.

- Dias, E. & Pinto, F. C. F. (2019). Educação e Sociedade. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]*, v. 27, n. 104, p. 449-455.
<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/MGwkqfpsmJsgjDcWdqhZFKs/#>
- Dusi, C. S. C. O. (2017). *Os efeitos da gestão para resultados na educação: uma análise das políticas públicas educacionais de sete estados brasileiros*. Tese [Doutorado em Ciências Sociais] Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ, 275 págs.
- Fazolo, M. S. O. (2023). A distinção: crítica social do julgamento, de Pierre Bourdieu: uma sintética consideração. *Revista Crátilo*, v. 16, n. 1, p. 82-83.
<https://revistas.unipam.edu.br/index.php/cratilo/article/view/3065/643>
- Fialho, J., Dias, E. & Macedo, V. (2022). O Capital Social na Teoria das Redes Sociais. *Latitude*, vo. 6, n. 2, p. 8-28.
<https://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/13594/10522>
- Fonseca, M. V. (2019). O espaço e a história da educação em Minas Gerais: uma análise a partir da Campanha da Princesa, no século XIX. *Cadernos de História da Educação*, v. 18, n. 3, p. 749-766.
https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/12720/3/ARTIGO_EspaçoHistóriaEducação.pdf
- Fonseca, T. N. L. (2020). *Concepções e práticas de educação em Minas Gerais colonial: reflexões com base em fontes de pesquisa*. In: CARVALHO, H. C. et al. (2020). *História da educação em Minas Gerais: da Colônia à República*. EDUFU: Uberlândia, v. 1, p. 23-54. 2019.
- Fontana, A. & Frey, J. H. (2005). *The Interview: From Neutral Stance to Political Involvement*. In: Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. (eds.), *The Sage Handbook of Qualitative Research*. SAGE Publications Ltd.: Califórnia, 3 ed., p. 695-727.
- Franco, I. M. & Souza, S. T. (2013). Estudantes do Pontal Mineiro e ditadura militar da década de 1960. *Revista Tempo e Argumento*, v. 5, n. 10, p. 347-372.
<https://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180305102013347>
- Freire, P. (2005). *Pedagogy of the oppressed*. <https://envs.ucsc.edu/internships/internship-readings/freire-pedagogy-of-the-oppressed.pdf>
- Freitas, R. A. M. & Martins, P. B. (2019). A história da educação e da pesquisa científica no Brasil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 8, n. 12, p. 127-138
- Godoy, A. S. (2006). Estudo de caso qualitativo. In: Godoi, C. K., Bandeira-de-Mello, R. & Silva, A. B. (Orgs.). (2006). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. 2 ed. São Paulo: Saraiva, p. 115-146
- Governo de Minas Gerais. *Superintendências Regionais de Ensino – SRE*. Disponível em: <<https://www.educacao.mg.gov.br/a-secretaria/superintendencias-regionais-de-ensinosres/>>. Acesso em 23 nov. 2023.

- Governo de Minas Gerais. (2020). *Superintendências Regionais de Ensino – SREs*. Mapa com a divisão das SREs por porte. https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/stories/2019/Mapa_SREs_indic_porte_2019.png
- Governo de Minas Gerais. (2021). *Governo regulamenta o Transforma Minas*. <https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/governo-regulamenta-o-transforma-minas>
- Governo de Minas Gerais. (2023a) *Resoluções SEE nº 4.920, de 06 de outubro de 2023*. Dispõe sobre critérios e define procedimentos para inscrição e classificação no Cadastro de Reserva e para convocação temporária de candidatos ao exercício de funções do Quadro do Magistério na Rede Estadual de Ensino do Estado de Minas Gerais. <https://www.educacao.mg.gov.br/wp-content/uploads/2023/10/4920-23-r-Public.07-10-23.pdf>
- Governo de Minas Gerais. (2023b). *Regulamentação de Seleção – Lideranças regionais 2023*. <https://www.mg.gov.br/transforma-minas/pagina/sobre-o-programa>
- Governo de Minas Gerais. (2023c). *Iniciativa do Governo de Minas, coordenada pela Seplag-MG, amplia a participação de mulheres em cargos de liderança do Estado*. <https://www.mg.gov.br/planejamento/noticias/iniciativa-do-governo-de-minas-coordenada-pela-seplag-mg-amplia-participacao>
- Governo de Minas Gerais. (2023d). *Desenvolvimento e Desempenho*. <https://www.mg.gov.br/transforma-minas/pagina/desenvolvimento-e-desempenho>
- Grenfell, L, M. J. (2014). Pierre Bourdieu: key concepts. UK: Routledge. In: Campos, A. C. *Os significados do consumo cultural de memes da internet: um estudo sobre a identidade e a distinção de seus consumidores*. 2023. 187 p. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Federal de Lavras. Lavras: UFLA, 2023.
- Harvey, C., Yang, R., Mueller, F., & Maclean, M. (2020). Bourdieu, strategy and the field of power. *Critical Perspectives on Accounting*, forthcoming.
- Hollmqvist, M. & Ekstrom, M. L. (2023). A Systematic review of research on educational superintendents. *Cogent Education*;11(1):1-15.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. (2023). *Educação 2022*. PNAD contínua. https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/8100b5c6e47300b5b9596ced07156eda.pdf
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2023). *Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)*. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>

- Igbokewe-Ibeto, C. J. & Osakede, K. (2023). Nigerian Public Service and the Good Governance Dilemma: Examining the Normative and Empirical Challenges. *Adv J Manag Soc Scien*, 7(1):1-17.
- Junior, H. J. (2016). Aprendizagem organizacional e o desenvolvimento cognitivo da organização. *Ciências Sociais Aplicadas em Revista*, v. 15, n. 28, p. 234-252.
- Lajes, R. C. L. (2020). Projetos educacionais para Minas Gerais no século XIX: nações estrangeiras na vitrine. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 20, p.1-25.
- Libâneo, J. C. (2016). Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. In: *Cadernos de Pesquisa* v.46 n.159p.38-62 jan./mar.
- Lima, B. A. T., Araújo, M. S. V., Silva, R. A. & Wanderley, V. R. S. (2020). A educação brasileira na década de 1940. *Brazilian Journal of Development*, vol. 6, n. 6, p. 36391-36413. DOI:10.34117/bjdv6n6-254
- Lima, C. C., Ramos, M. E. N. & Oliveira, A. L. R. (2022). Implementação de uma política educacional no contexto da pandemia de Covid-19: o REANP em Minas Gerais. *Educ Rev*, 38 e78237. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.78237>
- Lopes, T. C. (2022). *Profissionalização do serviço público: análise do processo de recrutamento e seleção dos diretores regionais da SUDESE por meio do programa Transforma Minas*. Novas Edições Acadêmicas, 104 pags.
- Lorenzet, D. & Andreolla, F. (2019). Paulo Freire, seu legado com a dialética, educação popular e política. *Revista Ed. Popular*, v. 18, n. 1, p. 222-232.
- Luckesi, C. C. (2011). Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011. In: Mesquita, D. N. C. Avaliação Operacional e constituição do sujeito-cidadão conectado com o Sagrado. *Polyphonia*, vo. 23, n. 1, pp. 263-270. 2012.
- Maciel, R. M. & Previtali, F. S. (2018). A reestruturação na educação básica e os impactos no trabalho docente em Patos de Minas/MG. *REVES – Revista Relações Sociais*, v. 1, n. 2, p. 297-312
- Magoga, P. M. & Muratro, D. N. (2020). A escola pública e a sociedade democrática: a contribuição de Anísio Teixeira. *Educação & Sociedade*, 41, e236819, p. 1-16
- Massi, L. (2017). Contribuições da sociologia de Bourdieu para repensar a educação e o ensino de ciências. *Quím. Nova escola*;39(4):321-328.
- Martelete, R. M. & Pimenta, R. M. (2017). *Pierre Bourdieu e a produção social da cultura, do conhecimento e da informação*. Rio de Janeiro: Garamond, 370 págs
- Martínez-Mesa, J., González-Chica, D. A., Duquia, R. P., Bonamigo, R. R. & Bastos, J. L. (2016). Amostragem: como selecionar participantes em meu estudo de pesquisa? *An Bras Dermatol*, 91(3), 326-330.

- Mattos, M. J. V. M. A reforma educacional de Minas Gerais: uma experiência de desconcentração. (2000). *Rev Online Bibl Prof José Martins*, 2(1), 1-19. <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/79329>
- Mayne, J. (2015). Teoria Útil de Modelos de Mudança. *Can J Prog Eval*, 30(2), 119-142.
- Melo, J. M. S. (2012). *História da Educação no Brasil* (2a ed.). UAB/IFCE.
- Melo, J., Ribeiro, V. M., Lotta, G., Bonamino, A. V. C. & Paes, C. (2020). *Implementação de políticas e atuação de gestores públicos: experiências recentes das políticas de redução das desigualdades*. Brasília: Ipea. 270 págs.
- Martins, E. C. R. (2019). História, historiografia e pesquisa em educação histórica. *Metodologia da pesquisa em Educação Histórica*, vol. 35, n. 74, p. 17-33
- Ministério da Educação. (2018). *Conheça a história da educação brasileira*. <http://portal.mec.gov.br/pet/33771-institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira>
- Ministério da Educação. (2014). *Relatório Educação para todos no Brasil 2000-2015*. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15774-ept-relatorio-06062014&Itemid=30192
- Ministério do Planejamento de Orçamento. *Trajetórias da burocracia na Nova República: heterogeneidades, desigualdades e perspectivas (1985-2020)*. Brasília: IPEA, 2023.
- Moraes, A. C., Santos, R. R. & Chaves, P. J. S. (2022). Contexto e desdobramentos da implantação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) no Ceará: percepções de sujeitos envolvidos. *Inter-Ação*, v. 47, n. 1, p. 59-72
- Moser, A. & Korstjens, I. (2017). Orientação prática para pesquisa qualitativa. Parte 1: Introdução. *Eur J Gen Pract*;23(1):271-273.
- Muñoz, G. & Sãez, P. (2021). *Liderança escolar para a melhoria da educação*. <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/api/assets/5bb8791a-449e-4b1a-839e-251127a38dd5/>
- Neto, W. G. & Carvalho C. H. (2020). A EDUCAÇÃO NO PERÍODO REPUBLICANO EM MINAS GERAIS: promessa por décadas acalentada e... não cumprida. In: Neto, W. G. et al. (2020). *História da Educação em Minas Gerais: da Colônia à República*. Uberlândia: EDUFU, vol. 3, 416 págs.
- Nogueira, R. (2019). *Governo abre processo seletivo para superintendente regional de ensino*. <https://jornaldosudoeste.com.br/noticia.php?codigo=203234>
- Oliveira, L. E. (2022). Pombalismo e antipombalismo no Brasil: representações das reformas do ensino no centenário e no bicentenário do Marquês de Pombal. *Revista Brasileira de História da Educação*;22:1-23.

- Ostermann, F., Rezende, F., Nascimento M. M. & Massi, L. (2022). Área de Ensino: reflexões a partir da teoria dos campos de Pierre Bourdieu. *Educação e Pesquisa*, vol, 48, e254584, p. 1-17.
- Palazzo, L. S.; Carlotto, M. S. & Castro, D. R. G. (2012). Síndrome de Burnout: estudo de base populacional em servidores públicos. *Rev Saúde Pú*b, 46(6), 1066-73.
- Patto, M. H. S. (1999). *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo. <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2008-1/Educacao-MII/A%20produ%E7%E3o%20do%20fracasso%20escolar.pdf>
- Paulsen, J. M., Johansson, O., Moos, L., Nihlfors, E. & Risku, M. (2014). Superintendent leadership under shifting governance regimes. *International Journal of Educational Management*, v. 28, n. 7, p. 812-822.
- Penna, M. G. O. & Marin, A. J. (2019). Trajetória social, habitus e engajamento no trabalho escolar. *Educação & Pesquisa*, vol. 45, n. e188255, p. 1-17. 2019.
- Pereda, P. C., Lucchesi, A., Mendes, K. D. & Bresolin, A. B. (2019). Avaliação do impacto do processo de seleção de diretores em escolas públicas brasileiras. *Nova Economia*;29(2):591-621.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J. & Shitsuka R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. 1ª ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE. 119 fls.
- Pereira, A. E. & Micarello, H. A. L. S. (2019). *O papel do superintendente escolar como apoio à gestão das escolas de ensino médio no município de Iguatu-Ceará*. https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA2_ID6770_31082019165925.pdf
- Pereira, V. B & Bertoncelo, E. (2022). *Pierre Bourdieu: vinte anos depois, legado e usos de Sociologia do trabalho, serviços e avaliação do desempenho no trabalho: notas de reflexão 3 uma prática de investigação sociológica. Uma introdução. Configurações [em linha]*. 29, p. 5-14. 2022. https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/79137/1/Configura%C3%A7%C3%B5esN29_completa.pdf
- Piaget, J. (1975). Cómo se desarrollala mente del niño. In: Piaget, J. *Los años postergados: la primera infancia*. Paris: UNICEF; 1975.
- Przybylski, R., Chen, X. & Hu, L. (2018). Leadership Challenges and Roles of School Superintendents: A Comparative Study on China and the United States. *Journal of International Education and Leadership*, 8(1), 1-29.
- Quiossa, A., Bertolotti, D. P. J., Neubert, L. F. & Cunha, P. C. (2017). *Vol. II – Série Diálogos e Proposições: planos de ação para a Rede Estadual de Educação de Minas Gerais*. Juiz de Fora: Projeto CAEd-FADEPE/JF. 692 p.

- Rabelo, J. P. *A história da educação em Minas Gerais: os 300 anos da Colônia à República*. <https://comunica.ufu.br/noticia/2019/10/historia-da-educacao-em-minas-gerais-os-300-anos-da-colonia-republica>
- Ramos, J. A. A. (2020). Pierre Bourdieu e Paulo Freire: um diálogo pela Educação. *Revista Entreideias*, vol. 9, n. 3, p. 9-28, set./dez.
- Rawole, S. & Lingard, B. (2023). Bourdieu e a pesquisa educacional: ferramentas de pensamento, pensamento relacional, para além da inocência epistemológica. *Latitude*;17(2):1-31.
- Rezende, M. O. (2024). *Pierre Bourdieu*. <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/pierre-bourdieu.htm>
- Rocha, J. G. & Sousa, G. M. (2020). A educação no Brasil na onda das transformações dos séculos XIX e XX: reflexões sobre a modernidade e a modernização. *Itinerarius Reflections*, v. 16, n. 2, p. 1-15
- Rossi, P. R. A. (2022). *Sobre o método genealógico de Foucault a partir da genealogia Nietzscheana*. Dissertação [Mestrado em Filosofia] Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais. 79 fls.
- Santos, L. A. S. (2023). Carreiras no serviço público, governança e desenvolvimento. Capítulo 19, p. 594-650. In: BRASIL. Ministério do Planejamento de Orçamento. *Trajetórias da burocracia na Nova República: heterogeneidades, desigualdades e perspectivas (1985-2020)*. Brasília: IPEA, 696 fls.
- Santos, M. S. S. (2003). *Gestão da mudança organizacional: uma revisão teórica*, 2003, 106p. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial). Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- Schwerz, A. L. (2016). O recrutamento e a seleção de pessoas na gestão de pessoas para o trabalho. *Revista Internacional de Apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad*;2(2):56-67.
- SRE-MG – Secretaria Regional de Ensino – Minas Gerais. *Transforma Minas: Programa de Gestão de Pessoas Por Mérito e Competência*. (2019). https://www.mg.gov.br/sites/default/files/transforma_minas/arquivos/descricao_-_superintendente_regional_de_ensino_vf.pdf
- SREB - SECRETARIA REGIONAL DE ENSINO METROPOLITANA B (2019). *Certificação Ocupacional para Superintendente Regional de Ensino*. <https://sremetropb.educacao.mg.gov.br/2-uncategorised/310-certificacao-ocupacional-para-superintendente-regional-de-ensino>
- SRE-MG - Secretaria Regional de Ensino – Minas Gerais. (2023). *Edital SEE nº 05/2023 – Certificação*. <https://www.educacao.mg.gov.br/concursos-editais/edital-see-no-05-de-06-de-fevereiro-de-2023/>

- Silva, E. R., Larentis, F. & Zanandrea, G. (2019). Reflexão e experiência: elos para Sotrytelling e aprendizagem organizacional. *Rev Adm FACES J.*, v. 18, n. 1, p. 91-110. DOI: <http://dx.doi.org/10.21714/1984-6975FACES2018V18N1ART6086>
- Soares, K. C., Polito, S. R. M. & da Silva, E. S. (2023). **Desafios da liderança e motivação da escola**. Ciências Humanas, edição 126. <https://revistaft.com.br/desafios-da-lideranca-e-motivacao-na-escola/>
- Souza, D. G., Miranda, J. C. & Souza, F. S. (2020). *Breve histórico acerca da criação das universidades no Brasil*. p. 1-6. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/5/breve-historico-acerca-da-criacao-das-universidades-no-brasil>
- Souza, J C S de & Santos, M C. (2019). Contexto histórico da educação brasileira. *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 12. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/12/contexto-historico-da-educacao-brasileira>
- Totti, A. R. (2023). *Memórias de uma Superintendência Regional de Minas Gerais: entre o habitus e o capital cultural*. Dissertação [Mestrado em Gestão Pública e Sociedade Pela Universidade Federal de Alfenas]. <https://bdtd.unifal-mg.edu.br:8443/bitstream/tede/2333/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Aline%20Rodrigues%20Totti%20final%20biblioteca.pdf>
- UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. (2020). *Há 90 anos, decreto federal concede autonomia à UFMG*. <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/ha-90-anos-decreto-federal-concedia-autonomia-a-ufmg>
- Valle, I. R. (2022). A reprodução de Bourdieu e Passeron muda a visão do mundo educacional. *Educ Pesqu*;48:1-16.
- Vergara, S. C. (1998). *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. São Paulo: Editora Atlas, 1998. 87 págs., p. 45.
- Vogotski, L. S. (2003). *Psicologia Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed. In: Teixeira, S. R. S. (2022). A educação em Vigotski: prática e caminho para a liberdade. *Educação e Realidade*, vol. 47, e116921, p. 1-22.
- Wallace, F. (2013). Bourdieu e educação: concepção crítica para pensar as desigualdades socioeducacionais no Brasil. *Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura*, vol. 2, n. 3, p. 46-59.

ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título do Projeto: O processo de seleção de Superintendentes Regionais de Ensino: um estudo com o estado de Minas Gerais a partir da teoria Bourdieusiana

Pesquisador Responsável: Rosa Maria da Silva Reis

Nome do participante:

Data de nascimento:

R.G.:

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa “O processo de seleção de Superintendentes Regionais de Ensino: um estudo com o estado de Minas Gerais a partir da teoria Bourdieusiana” de responsabilidade do(a) pesquisador(a) Rosa Maria da Silva Reis.

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao(a) pesquisador(a) responsável. Em caso de recusa, você não sofrerá nenhuma penalidade.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

1. O trabalho tem por objetivo compreender o processo de seleção de superintendentes regionais de ensino em Minas Gerais (MG), à luz da teoria de Pierre Bourdieu, sob a ótica dos participantes. Para tanto, a pesquisa será realizada com Superintendentes Regionais de Ensino que participaram ativamente do programa Transforma Minas.
2. A minha participação nesta pesquisa consistirá em responder a algumas questões sobre o processo de seleção de Superintendentes Regionais de Ensino em Minas Gerais. Poderão ser utilizadas imagens, trazidas pelos entrevistados, desde que sejam de domínio público (revistas, livro, internet, entre outros) durante a condução das entrevistas. Haverá o registro de áudio das entrevistas. Os áudios serão utilizados exclusivamente para fins da pesquisa e ficarão em posse do(a) pesquisador(a). Na apresentação dos resultados da pesquisa os entrevistados não serão identificados. Não haverá qualquer mecanismo de registro de imagem dos entrevistados, como câmeras ou o uso do celular.
3. A coleta de dados será realizada com Superintendentes Regionais de Ensino que participaram ativamente do programa Transforma Minas.
4. O(a) pesquisador(a) poderá utilizar um roteiro, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Unihorizontes, para a condução da entrevista. Rua Paracatu, 600 | Barro Preto | CEP: 30.180-090 Av. Afonso Vaz de Melo, 465 | Barreiro de Baixo | CEP: 30.640-070 Belo Horizonte - MG (31) 3349-2916 www.unihorizontes.br
5. A pesquisa não apresenta riscos inerentes à saúde, física ou mental, bem como à integridade dos participantes. Contudo, fui informado que se desejar posso retirar, a qualquer momento, minha participação.
6. Ao participar desse trabalho, contribuirei para compreender e enfrentar um problema crescente no âmbito educacional.

7. A minha participação neste projeto deverá ter a duração da entrevista, que poderá variar entre 40 a 60 minutos.

8. Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo.

9. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

10. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

11. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados com fins acadêmicos.

12. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Rosa Maria da Silva Reis pesquisador(a) responsável pela pesquisa, telefone: 31 98847-3247 e-mail: rosa.maria.reis@educacao.mg.gov.br

Eu, _____, RG nº _____ declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

_____ (Cidade), _____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do responsável por obter o consentimento

APÊNDICE A - Questionário com dados dos entrevistados

Nome completo: _____

Telefone (com DDD): _____

Onde mora? (Cidade e Estado): _____

Sexo:

() Feminino

() Masculino

() Outro: _____

Idade: _____

Escolaridade:

() Ensino médio completo

() Ensino superior em andamento

() Ensino superior completo

() Pós-graduação em andamento

() Pós-graduação completa.

Sobre sua formação, qual ou quais cursos realizou?

Foi aprovado no processo de seleção de superintendentes?

() sim

() não